**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**
**CENTRO DE ARTES E LETRAS**
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTE E VISUALIDADE**

# PROJETO MARTE: Um Projeto de Trabalho para o Ensino Médio

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**LUTIERE DALLA VALLE**

**Santa Maria, RS, Brasil**
**2006**

# PROJETO MARTE: Um Projeto de Trabalho para o Ensino Médio

**por**

**Lutiere Dalla Valle**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Arte e Visualidade da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM , RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de
**Especialista em Arte e Visualidade**

**Orientador: Prof. PhD Ayrton Dutra Corrêa**

**Santa Maria, RS, Brasil**
**2006**

**Universidade Federal De Santa Maria**
**Centro de Artes e Letras**
**Curso de Especialização em Arte e Visualidade**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**PROJETO MARTE: Um Projeto de Trabalho para o Ensino Médio**

elaborada por
**Lutiere Dalla Valle**

como requisito parcial para obtenção do grau de
**Especialista em Arte e Visualidade**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Ayrton Dutra Corrêa, PhD (UFSM)**
(Presidente/ Orientador)

**Marilda Oliveira de Oliveira, Dra. (UFSM)**

**Ana Luiza Ruschel Nunes, Dra. (UFSM)**

Santa Maria, 23 de Março de 2006.

*Eu tenho uma espécie de dever, dever de sonhar,*
*de sonhar sempre...*
*pois sendo mais do que*
*um expectador de mim mesmo,*
*eu tenho que ter o melhor espetáculo que posso.*

*E assim me construo a ouro e sedas,*
*em salas supostas, invento palco, cenário para viver o meu sonho*
*entre luzes brandas*
*e músicas invisíveis.*

Fernando Pessoa

# SUMÁRIO

**LISTA DE FIGURAS**.....vii
**LISTA DE ANEXOS**.....ix
**RESUMO**.....x
**ABSTRACT**.....xi
**INTRODUÇÃO**.....1

**I – INTRODUZINDO O OLHAR INVESTIGATIVO**

**1.1 – Apresentação**.....1
**1.2 - Justificativa**.....3

**II – REVISITANDO O APORTE TEÓRICO**

2.1 – Introdução.....8
2.2 – Projetos de Trabalho.....10
2.3 – Identidade e Cultura.....17

**III – DESVELANDO O CAMINHO PERCORRIDO**

3.1 – Temática.....21
3.2 – Abordagem Investigativa.....22
3.3 – Objetivos .....23
3.4 – Categorias.....23
3.4.1 – Projetos de Trabalho.....23
3.4.2 – Identidade.....25
3.5 – Questões de Pesquisa.....27
3.6 – Contexto e Sujeitos da Pesquisa.....27
3.6.1 – Histórico do Projeto Marte.....28
3.7 – Instrumentos da Coleta de Dados.....29
3.7.1 – Observação Participante.....29
3.7.2 – Diário de Campo.....30

3.7.3 – Entrevista Aberta.....30
3.7.4 – Análise Documental.....31
3.8 – Período da Coleta de Dados.....31
3.9 – Tipo de Análise.....31

**IV – FAZENDO TEATRO SE FAZ EDUCAÇÃO**.....32

**V – FINALIZANDO O OLHAR INVESTIGATIVO** .....62

**VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** .....66

**ANEXOS**.....68

# LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Maquiagem “Clown”.....34
FIGURA 02 – Maquiagem “Clown”. .....34
FIGURA 03 - Maquiagem “Clown”.....34
FIGURA 04 - Maquiagem “Clown”.....34
FIGURA 05 - Maquiagem “Clown”.....35
FIGURA 06 – Cenas de uma Peça.....35
FIGURA 07 – Experimentando Figurinos.....35
FIGURA 08 – Final de uma apresentação.....35
FIGURA 09 – O mascote “etezinho verde” do Projeto Marte.....36
FIGURA 10 – Ensaio de “Loucatimidez”.....37
FIGURA 11 – Ensaio de “Era Uma Outra Vez”.....37
FIGURA 12 – Ensaio de “Era Uma Outra Vez”.....37
FIGURA 13 – Ensaio de “Siglas”.....37
FIGURA 14 – Ensaio de “Era Uma Outra Vez”.....37
FIGURA 15 – Ensaio de “Siglas”.....37
FIGURA 16 – Ensaio de “Do Outro Lado da Cerca”.....38
FIGURA 17 – Ensaio de “Banana Verde, não Madura”.....38
FIGURA 18 – Momento de concentração atrás das cortinas.....38
FIGURA 19 – Visão do público.....39
FIGURA 20 – Público e Comissão de Jurados.....39
FIGURA 21 – A Nave Espacial Chega ao Planeta Marte.....39
FIGURA 22 – Cenas de “Siglas”.....40
FIGURA 23 – Cenas de “Curiosidades de Um Lixo”.....41
FIGURA 24 – Cenas de “Banana Verde, Não Madura”.....41
FIGURA 25 – Cenas de “Infidelidade”.....42
FIGURA 26 – Cenas de “Uma História sem Nexo”.....43
FIGURA 27 – Cenas de “Os Três Porkinhus”.....43
FIGURA 28 – Agradecimento dos integrantes de “Os Três Porkinhus”.....43
FIGURA 29 – Cenas de “Locatimidez”.....44

FIGURA 30 – Cenas de “Fase 5”.....45
FIGURA 31 – Cenas de “Era Uma Outra Vez”.....45
FIGURA 32 – Cenas de “Do Outro Lado da Cerca”.....46
FIGURA 33 – Abertura da Noite realizada pelo Diretor da Escola.....47
FIGURA 34 – Cenas de “Viva Hoje o Sonho de Champagnat”.....47
FIGURA 35 – Cenas de “Viva Hoje o Sonho de Champagnat”.....48
FIGURA 36 – As 15 Estatuetas correspondentes aos Prêmios do projeto Marte.....48
FIGURA 37 – Os alunos “Mestres de Cerimônia” do Projeto Marte.....48
FIGURA 38 – Melhor Cenografia – Curiosidades de Um Lixo.....49
FIGURA 39 – Melhor Roteiro Adaptado – Locatimidez.....49
FIGURA 40 – Melhor Trilha Sonora – Locatimidez.....49
FIGURA 41 – Melhor Sonoplastia – Do Outro Lado da Cerca.....49
FIGURA 42 – Melhor Iluminação – Curiosidades de Um Lixo.....49
FIGURA 43 – Melhor Cartaz – Siglas.....49
FIGURA 44 – Melhor Maquiagem – Fase 5.....49
FIGURA 45 – Melhor Figurino – Era Uma Outra Vez.....49
FIGURA 46 – Melhor Direção – Gianlluca Salvador Simi.....49
FIGURA 47 – Melhor Figurante – Gabriel Portella Pozzobon.....50
FIGURA 48 – Melhor Atriz Coadjuvante – Niesca Goulart Sanchotene.....50
FIGURA 49 – Melhor Ator Coadjuvante – Mateus Massierer.....50
FIGURA 50 – Melhor Atriz – Aline Pellegrin Anschau.....50
FIGURA 51 – Melhor Ator – Gianlluca Salvador Simi.....50
FIGURA 52 – Melhor Peça – Locatimidez.....50
FIGURA 53 – Momento de confraternização.....50

# LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Carta de Cessão.....69
ANEXO B – Ficha de Inscrição do Projeto Marte.....75
ANEXO C – Folder do Projeto Marte.....77
ANEXO D – *Flyer* da peça “Viva Hoje o Sonho de Champagnat”.....78

# RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Arte e Visualidade
Universidade Federal de Santa Maria

## PROJETO MARTE: Um Projeto de Trabalho para o Ensino Médio

Autor: Lutiere Dalla Valle
Orientador: Ayrton Dutra Corrêa
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 23 de março de 2006.

A presente investigação que traz como tema a utilização de Projetos de Trabalho como uma possibilidade no Ensino da Arte no Ensino Médio, teve como objetivo geral buscar na abordagem metodológica dos Projetos de Trabalho, uma outra maneira de ensinar e aprender Arte. Este trabalho que teve como fundamentação teórica as idéias de Fernando Hernández aliado a outros autores, primou por desenvolver nos sujeitos da pesquisa as capacidades de trabalhar em equipe, tomar decisões e comunicar-se de maneira criativa e sensível; a formular e resolver problemas relacionados a situações adversas; a contribuir para a reconstrução da identidade dos sujeitos em relação às diversas leituras da realidade que lhes cercam e que necessitam aprender a interpretar. O trabalho de campo deu-se através da execução e análise do Projeto Marte – Maristas em Arte, onde os alunos foram envolvidos no planejamento e realização em todas as etapas da proposta. Sob a abordagem qualitativa as informações foram obtidas através de diferentes fontes, incluindo diário de campo, observação participante, entrevista aberta e análise documental. A coleta de dados aconteceu durante o ano letivo de 2005 – de março a novembro - no Colégio Marista Santa Maria na cidade de Santa Maria, RS.

# ABSTRACT

Monograph of Specialization Course of
Specialization in Art and Visualidade
Federal University of Santa Maria

**MARS PROJECT: A Project of Work for Average Ensign**

Author: Lutiere Dalla Valle
Advisor: Ayrton Dutra Corrêa
Saint Maria, March, 2006.

The present inquiry that brings as subject the use of Projects of Work as a possibility in Ensign of the Art in Average Ensign, had as objective generality to search in the methodology boarding of the Projects Work, one another way to teach and to learn Art. This work that had as theoretical recital the ideas of Fernando Hernández ally to other authors, primo for developing in the citizens of the research the capacities to work in team, to take decisions and to communicate themselves in creative and sensible way; to formulate and to decide related problems the adverse situations; to contribute for the reconstruction of the identity of the citizens in relation to the diverse readings of the reality that they surround to them and that they need to learn to interpret. The field work gave through the execution and analysis of the Mars Project – Maristas in Art, where the pupils had been involved in the planning and accomplishment in all the stages of the proposal. Under the qualitative boarding the information had been gotten through different sources, including daily of field, participant comment, open interview and documentary analysis. The collection of date happened during the school year of 2005 – March to November – in the Marista College Saint Maria in the city of Saint Maria, RS.

# I - INTRODUZINDO O OLHAR INVESTIGATIVO

## 1.1 – Apresentação

Meu interesse pela arte foi sempre uma constante desde os anos escolares iniciais. Como toda criança nesta faixa etária, minha curiosidade em experimentar diferentes materiais e suas possibilidades de transformação eram visíveis nos carrinhos de argila (re)montados a partir de sucata, das “fazendinhas” montadas no pátio de casa, e tantas outras brincadeiras que eram parte do imaginário infantil que se fizeram presentes neste período. As técnicas de pintura com giz de cera ou tinta guache apresentadas pela professora na pré-escola incentivavam o meu gosto pelo fazer artístico. E mesmo com o passar dos anos, o que pareceria apenas uma curiosidade inventiva passou a ser definida como um rumo profissional.

Em minha adolescência, as aulas de desenho que freqüentei serviram para reforçar ainda mais o meu gosto pela arte. No Ensino Médio, já me destacava na realização dos trabalhos escolares onde eu demonstrava uma certa habilidade motora com o desenho. E então não tive dúvidas de que meu caminho futuro seria o da arte.

Desde as primeiras palavras que aprendi a escrever, algumas são extremamente significativas; e, se procurar no fundo das gavetas, nos cadernos da primeira série, quando a professora nos questionava a respeito da futura profissão, eu já escrevia: “- quero ser desenhista, pintor, escultor, professor, ecologista e veterinário...”. Nos anos seguintes, as duas últimas alternativas foram descartadas, e não que eu deixasse de gostar de animais, mas percebi que o que eu realmente queria ser era artista e professor.

Na terceira série de Ensino Fundamental, reunia meu irmão e minhas duas primas (ambos quatro anos mais jovens que eu) à sombra de um abacateiro para brincarmos de “aulinha”, onde, sobre um quadro negro pequeno ensinava-lhes o alfabeto, algumas palavras, corrigia e ainda dava “tarefas para casa”. Porém, além

das “aulas” que aconteciam quase diariamente no quintal de nossa casa, algumas brincadeiras envolvendo mundos fantásticos por nós imaginados serviam para ocupar as nossas tardes. As brincadeiras envolvendo a imitação de personagens da Tv, dos super-heróis e de outras personalidades, caracterizavam-se por um fazer teatral que nos encantava e nos permitia outras possibilidades de interpretar o nosso cotidiano.

Através do nosso “faz de conta” crescemos e aprendemos muitas lições além do alfabeto ou das contas de somar e dividir; aprendemos a trocar idéias ao elaborar uma história em grupo, ao distribuir os personagens; ao delegar as tarefas e a organizar o espaço em conjunto. Aprendemos com muita curiosidade e prazer envolvidos em nossas “invenções”. Trabalhamos com nossa inquietude nata e com a liberdade de escolher os nossos focos de interesse.

Buscando relacionar esta vivência passada com minha prática pedagógica atual, procuro nesta investigação, através dos Projetos de Trabalho uma proposta em Arte que venha a contribuir para a construção de conhecimentos partindo de uma metodologia que contempla a curiosidade, a imaginação e a autonomia; pois, acredito que somente propostas significativas e relacionadas ao mundo vivencial dos educandos é que o aprendizado em Arte poderá despertar a vontade em aprender e a buscar o conhecimento.

Pensando nos conflitos vivenciados pelos adolescentes na escola no que se refere ao interesse e/ou desinteresse na área das Artes, observa-se a necessidade de tomar como ponto de partida, para o desenvolvimento de quaisquer que sejam as propostas de trabalho, algo que esteja intrinsecamente relacionado ao seu cotidiano, ao seu modo de vida, aos seus desejos, fantasias, medos e angústias.

Considerando a necessidade de conhecer e trabalhar com temas geradores que tenham um significado de igual importância para os adolescentes e jovens de Ensino Médio em Arte, sem deixar de lado os seus interesses comuns, a presente investigação norteia-se por um conjunto de propostas de trabalho intrinsecamente relacionadas, que se propunham a construir um pensamento crítico e reflexivo a

respeito da vida, da arte atual e do mundo simbólico cultural em que os indivíduos estão inseridos. E o *Projeto Marte – Maristas em Arte*, criado junto aos alunos busca contemplar todas as etapas desde a elaboração à execução do projeto.

Hernández (2000) refere-se a necessidade de se trabalhar com projetos quando diz:

> ...a utilização de estratégias intelectuais como a análise, a inferência, o planejamento e a resolução de problemas ou formas de compreensão e interpretação, etc... não só potencia uma habilidade manual, desenvolve um dos sentidos (a audição, a visão, o tato) ou expande sua mente, mas também e sobretudo, delineia e fortalece sua identidade em relação às capacidades de discernir, valorizar, interpretar, compreender, representar, imaginar, etc. o que lhe cerca e também a si mesmo. (p. 42)

Partindo da investigação, da pesquisa, da troca, do registro do processo, característicos das atividades de um projeto, é que poderá promover-se a autonomia e a tomada de decisões por parte do aluno, favorecendo o exercício da cidadania; e ainda: reconstituir situações próximas daquelas do mundo do trabalho e da vida fora da escola. Neste sentido, o trabalho com projetos poderá ser uma estratégia para propiciar a construção coletiva do conhecimento em arte e a problematização de contextos ligados à vida do educando.

Ao me deparar com uma realidade na escola com alunos de Primeiras Séries de Ensino Médio, onde os interesses pessoais estavam muito além do cotidiano escolar, e o espaço destinado às Artes apresentava-se desinteressante, o desafio foi buscar uma proposta que lhes fosse significativa sem deixar de lado o Ensino das Artes. Para tanto, após uma série de atividades teóricas e práticas, surgiu a idéia de um Projeto: *O Projeto Marte – Maristas em Arte* que será nosso foco de estudo nesta investigação.

## 1.2 - Justificativa

Ao iniciar uma ação educativa com alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, centrada em processos criativos e no desenvolvimento de possibilidades de expressão dos educandos na Escola, constata-se a importância da manifestação

artística na educação como um todo, envolvendo aspectos intelectuais, emocionais e afetivos. Em vários níveis observa-se que atitudes pedagógicas construídas a partir dos enunciados discursivos retirados das experiências pessoais dos indivíduos contribuem para o entendimento do fazer artístico.

Todas as formas criativas que nos rodeiam partem de um princípio alicerçado num meio simbólico cultural integrando o indivíduo na sociedade. Sempre pensando neste ponto, coloca-se o ser humano como o reflexo de seu universo interior e exterior em interação com os outros. Partindo da diversidade gerada pelas diferenças de pensamento e de ação, torna-se importante, valorizar no grupo, as diferenças enquanto possibilidades a serem explorados.

Neste estudo, o meio utilizado será a busca por possibilidades de refletir o mundo, de maneira criativa e sensível, de forma que estimule a construção de suas identidades. Partindo de uma construção de um processo alicerçado por questionamentos, sobre o que se busca, o que acredita e o que se espera do universo em que está inserido, o desenvolvimento de pesquisas individuais e coletivas dentro da sala de aula podem ser relevantes no processo de assimilação dos conteúdos. Para Hernández (2000) trabalhar com a investigação através dos Projetos significa:

> Objetivar que os educandos sejam capazes de transferir o que aprendem a outras situações e problemas, além de ajuda-los a desenvolver a sua própria identidade na medida em que questionam sua visão etnocêntrica e egocêntrica e ao depararem-se com experiências de pessoas distantes (e diferentes) no tempo e no espaço. Quando alguém se aproxima das experiências de outras pessoas, ou de outros pontos de vista, as próprias experiências adquirem uma maior perspectiva, e a compreensão sobre a realidade é enriquecida. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 55)

Sendo assim, talvez esta possibilidade de investigação centrada nos Projetos de Trabalho poderá auxiliar os jovens em diferentes áreas do conhecimento, não se restringindo apenas à pesquisa em arte; pois, o olhar inquieto, que procura, que não se satisfaz deve ser constante na vida do adolescente. E pesquisar sobre um tema que tenha significativa importância para este educando, onde os caminhos percorridos permeiem pela curiosidade e criticidade consistirão em aprendizados para a vida. E o educador comprometido com a acuidade de sua

função enquanto mediador deve preocupar-se com o que ensina e o que aprende enquanto participa desta construção de saberes. Para Paulo Freire (1999):

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a verdade. (FREIRE, 1992, p. 32)

Paulo Freire (1999, p. 36) ainda diz: "só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós para ser". Enfatizando este preceito, a presente pesquisa visa sempre respeitar a natureza do ser humano onde os conteúdos não sejam alheios à formação integral dos educandos.

Deve-se buscar o "aprender a aprender, onde o conhecimento disciplinar seja um meio e não um fim" (Barbosa, 2002, p. 48). O aluno poderá assim, analisar e problematizar a realidade e nela provocar intervenções. O adolescente traz consigo um saber e uma cultura que devem ser ponto de partida para o desenvolvimento. Projetos não são eventos pontuais ou meramente comemorativos. Quando não estão inseridos no Projeto Escolar, são simples adereços que enfeitam, mas não o enriquecem com sentido. O trabalho contextualizado, inserido nos reais objetivos do aluno, segundo Nogueira (2005), (re)significa o conhecimento que muitas vezes perde o sentido na sua apresentação enquanto conteúdo. O autor retoma alguns questionamentos quando coloca seu posicionamento acerca de alguns procedimentos educacionais ou conteúdos que são desenvolvidos na escola e que na maioria das vezes são super valorizados:

> Especificamente o quê, quando e onde a equação de primeiro grau, a regra de crase, a reação química de neutralização, a placa tectônica, etc. auxiliam no desenvolvimento do espírito de liderança, no equilíbrio emocional, na capacidade de se relacionar interpessoalmente ou na criatividade dos alunos? Não é pretensão questionar a importância de cada um desses conteúdos acadêmicos, mas tentar gerar uma reflexão sobre a forma e o contexto que são introduzidos aos alunos. Conceitos são fundamentais, mas existem formas diferenciadas de trabalhar com os conteúdos acadêmicos que precisam ser incorporados em nossa práxis. (NOGUEIRA, 2005, p. 19)

Portanto, de acordo com o autor acima, o Ensino da Arte também deve ser palco de indagações, questionamentos e contribuições para os envolvidos e

diretamente relacionada ao presente destes. Se ao contrário, for apenas caracterizado por um conhecimento de técnicas vazias de expressão e reconhecimento histórico sem acepção, de nada irá contribuir na formação intelectual, social e emocional.

A articulação entre conhecimentos das diferentes áreas é inerente ao trabalho por projetos, e por isto representam espaços favoráveis para que a interdisciplinaridade aconteça de modo efetivo. A investigação, a pesquisa, a troca, o registro do processo, característicos das atividades de um projeto, ajudam a promover a autonomia e a tomada de decisões por parte do aluno, favorecendo o exercício da cidadania. Podem-se reconstituir situações próximas daquelas do mundo de trabalho e da vida fora da escola. Para reafirmar a importância deste enfoque no Ensino das Artes, Hernández:

> Uma arte na educação para a compreensão assim proposta requer um campo de conhecimentos interdisciplinares que permita a aproximação às diferentes culturas de outras épocas e lugares (o que implica um conhecimento histórico e antropológico), para favorecer a aprendizagem de estratégias de interpretação (o que reclama um conhecimento estético e crítico) e a realização de produções com diferentes meios e recursos nos quais esse conhecimento se projete em novas produções simbólicas (o que constitui a esfera do conhecimento prático). A relação desses saberes trata de favorecer o desenvolvimento de um conhecimento crítico e relacional sobre e a partir das produções que se vinculam ao seu contexto e ao presente dos estudantes e dos diferentes produtores e receptores das manifestações de compreensão da cultura visual (FREEDMAN, 1992). Partindo desta idéia, os estudantes podem:
>
> - Adquirir um conhecimento de si mesmos e do mundo.
> - Contribuir para estruturar o conhecimento por meio de experiências em outras matérias escolares.
> - Favorecer as atitudes de interpretação, relação, crítica e transferência em relação ao mundo que os rodeia.
> - Estar em processo de constante aprendizagem. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 56)

Seguindo as idéias de Nogueira (2001), entende-se que a estimulação das diferentes competências oportunizada em várias situações de aprendizagem poderá despertar o interesse individual na realização dos Projetos de Trabalho. O exercício necessário para a construção destas competências não é o de repetição de atividades, mas sim de diferentes atividades, com diferentes recursos. Se por um lado o Projeto não deve engessar o trabalho pedagógico, mas ter flexibilidade em relação a estratégias e utilização dos tempos e espaços escolares, por outro, ele

deve conter em sua espinha dorsal alguns elementos que favorecerão o seu desenvolvimento.

> Colocarmos os alunos diante de ações e procedimentos que os coloquem mais ativamente em seu processo de formação e construção de conhecimento torna-se uma maneira mais eficiente de possibilitar o desenvolvimento da criatividade, da liderança, do espírito de cooperação, da tranqüilidade em aceitar desafios na resolução de problemas, e de dezenas de outras capacidades esperadas desses indivíduos, quando forem atuar mais ativamente nos diferentes segmentos sociais. (NOGUEIRA, 2005 – p. 20)

Através da vivência de situações de aprendizagem diversificada, onde o aluno se depara com o diferente, conhecimentos de várias disciplinas são mobilizados. Trabalhar com projetos, porém, implica examinar a realidade de maneira questionadora e (re)construir novas possibilidades de interpretação da realidade presente. Partindo de estratégias de buscar, encontrar, explicar, aplicar e representar determinados temas que tenham reais significados para o educando, evidenciar a trajetória percorrida pelos diferentes pontos de vista relacionando-os às representações visuais das diferentes culturas a fim de confrontar criticamente com os aprendizados dos sujeitos e seus processos de investigação e criação artística.

Este estudo que tem como ponto de partida o Projeto Marte – Maristas em Arte desenvolvido no Colégio Marista Santa Maria em 2005 com alunos de Ensino Médio, alicerçado nos pressupostos teóricos abordados por Fernando Hernández na realização de Projetos de Trabalho, consistiu num trabalho de equipe que acabou por mobilizar não só os alunos e o professor de Arte como também professores de outras áreas, pais, funcionários, coordenação e direção da escola; caracterizando-se como um processo de aprendizagem que considera a trajetória percorrida pelo aluno até o resultado final.

# II – REVISITANDO O APORTE TEÓRICO

## 2.1 – Introdução

A consciência dos elementos sócio-culturais na construção de qualquer conhecimento em Arte é extremamente relevante para o Ensino da Arte. Esta abordagem alicerçada por conceitos pós-modernistas parte das relações entre a Arte e a história de vida dos indivíduos, voltando um olhar especial para o processo individual de produção reconhecendo-a em seu contexto social e cultural de origem.

Na sociedade da informação cada vez mais globalizada, as relações entre o local e o universal são vivenciadas diariamente sem nenhuma restrição. Em um mundo cada vez mais interconectado por sistemas e redes de informação, a pluralidade, a fragmentação de crenças, as múltiplas culturas de gosto e de gênero artístico se fundem em conflitantes tentativas de diálogo. Estes fatores, tão significativos para os movimentos de reconstrução social, enfatizam a percepção e compreensão crítica e reflexiva de obras de Arte.

Pensar a sensibilidade estética nas escolas como um mundo a ser desvendado na contemporaneidade, convida a uma construção do conhecimento, da realidade e dos valores sociais, a reconhecer múltiplas versões da realidade. Para Barbosa (1998), o objetivo principal no Ensino da Arte deve ser o desenvolvimento cultural, para que também os acessos aos códigos eruditos da arte estejam disponíveis para todas as classes sociais.

De acordo com Cassirer (1960), o ser humano está essencialmente envolvido consigo mesmo no que se refere as suas necessidades e desejos imediatos, as ações imaginárias, esperanças e temores, ilusões e desilusões, fantasias e sonhos. O homem criou formas lingüísticas, objetos artísticos, símbolos místicos ou religiosos. Como um ser simbólico, o ser humano descobriu uma nova capacidade: a capacidade de simbolizar, de transformar a realidade, de transcender o mundo dado.

Quando o homem cria, o sentimento inicialmente é individual, através da obra de arte torna-se social ou generaliza-se. Às vezes a sua mensagem não é explícita claramente em seu resultado final, mas em todo o seu processo está a essência do fazer que revela uma interpretação muito pessoal da própria vida. O efeito da Arte sobre nossa vivência é bem mais complexo e diverso que uma simples forma de expressão e transmissão de sentimentos. Os sistemas do fazer, perceber e sentir tornam o indivíduo capaz de manipular, compreender e relacionar-se com os meios simbólicos de várias maneiras. É nessa capacidade dos homens de deixar-se contagiar pelos sentimentos dos outros homens que se norteia o ato de criar. E neste aspecto, é através do saber socializado, das trocas e das diferentes alternativas que se configuram este mecanismo pedagógico que possibilitam um aprender mais significativo; pois envolve aspectos emocionais, de ordem afetiva, biológica e social que interferem na construção de quaisquer que sejam os conhecimentos intelectuais.

Freire (1999) fala sobre a importância das relações pessoais no ensino-aprendizagem, sobre as grandes funções e determinações que necessitam ser pensadas e refletidas dentro e fora da sala de aula:"ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (p. 25). E sobre instigar a curiosidade e entusiasmo pelo espírito pesquisador, Paulo Freire (1999) afirma que:

> ...a curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE, 1999, p. 35)

Com este pensamento, o autor reforça a importância da liberdade do indivíduo em poder manifestar o seu pensamento; que aliado à curiosidade natural que o homem traz consigo em sua gênese está o espírito de mudança capaz de transpor barreiras para contribuir ativamente na sociedade. Refere-se também a outros fatores que dizem respeito a importância do exercício da autonomia:

> Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante.(...) O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjectuar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. (FREIRE, 1999, p. 98)

Portanto, este exercício que envolve o fazer, o pensar, o refletir sobre o processo, o apontar hipóteses, ir e vir; esta possibilidade na escolha do tema a ser desvelado, são condições favoráveis ao aprendizado em arte.

## 2.2 - Projetos de Trabalho

Hernández (1998) chama Projeto de trabalho o enfoque integrador da construção de conhecimento que transgride o formato da educação tradicional de transmissão de saberes compartimentados e selecionados pelo educador e reforça que o projeto não é uma metodologia, mas uma forma de refletir sobre a escola e sua função. Como tal, sempre será diferente em cada contexto.

Há um conceito de educação que permeia esta modalidade de ensino que entende a função da aprendizagem como desenvolvimento da compreensão que se constrói a partir de uma produção ativa de significados e do entendimento daquilo que pesquisam, identificando diferentes fatos, buscando explicações, formulando hipóteses enfim, confrontando dados para poder realizar "uma variedade de ações de compreensão que mostrem uma interpretação do tema, e, ao mesmo tempo, um avanço sobre o mesmo". (Hernández, 2000, p. 184)

Um tema de pesquisa, uma situação conflitante ou algo que está intrigando alunos e alunas pode ser um bom início de projeto (HERNÁNDEZ, 2000), uma vez que favorece o interesse e a busca das informações, esta entendida como construção de saberes interligados. Indica também a importância de envolver no projeto, várias áreas de conhecimento, presentes tanto na escola como nos seus arredores.

Em tempos de mudança, Hernández (2000) defende em seu discurso questões relevantes à esfera educativa e aponta idéias para abordar os conhecimentos em Arte de maneira que possam contribuir para repensar a função de sua prática atual na educação. Neste estudo, Hernández traz como idéia transformadora da realidade os Projetos de Trabalho vinculado à cultura visual. Destaca também a importância e as necessidades em tratar da cultura visual, onde temáticas cotidianas transcendem uma simples banalidade. Pelo interesse crescente atribuído ao campo audiovisual e das comunicações perpassam inúmeros acontecimentos que refletem notoriamente dentro da sala de aula. Portanto, é indispensável que os alunos aprendam a compreender o que se passa em seu entorno e sejam capazes de decodificar através de um olhar crítico e reflexivo o mundo à sua volta. O autor chama atenção para o presente, onde as imagens incorpóreas são o foco das representações instantâneas da televisão, dos videogames, do navegador pelo ciberespaço e tantas outras atividades que os educandos têm acesso fora do horário escolar. Trazer esse mundo à reflexão, a um olhar mais depurado e analítico é um desafio que cabe ao educador. Interpretar de maneira não acomodada diante de outras formas de pensamento perpassam por uma série de competências às quais o educando poderá exercitar por diversas situações da sua vida.

É necessário diminuir a distância existente entre aquilo que é trabalhado na escola com a cultura desenvolvida fora dela. O desafio é, pois, descobrir formas de preencher este espaço de acordo com a função do educador enquanto mediador do conhecimento. Utilizar-se de referenciais como o vestuário, os modismos, o comportamento e a identidade pessoal podem ser pontos de partida para os projetos de trabalho em Arte. Hernández (2000) se refere a esta temática quando fala da realidade presente dentro e fora da sala de aula:

> ...ajudar a compreender a realidade, a continuar o processo de examinar os fenômenos que nos rodeiam de uma maneira questionadora e construir ‘visões’ e ‘versões’ alternativas não só das experiências cotidianas, mas também diante de outros problemas e realidades distanciados no espaço e no tempo do nosso (o dos adultos e o das crianças e adolescentes). (HERNÁNDEZ, 2000, p. 32)

Com este pensamento o autor torna explícita a sua preocupação com pertinência dos assuntos propostos pelos educadores; que não se limitem a meras reproduções conceituais, mas formadoras de opiniões e de sujeitos capazes de transformação no meio em que estiverem presentes.

Conforme Demo (2000), a educação não é somente ensinar, instruir, treinar, decorar; mas, sobretudo é formadora de emancipada formação crítica e criativa do indivíduo. É tarefa indiscutível para o professor interessar-se pelos seus alunos: descobrir as suas dificuldades e procurar, da melhor maneira como colaborar, conhecer suas motivações e seus contextos culturais para melhor desempenho de seus conteúdos; estimular os trabalhos em grupo a fim de aprimorar a participação através do exercício de cidadania implícito nas trocas de idéias entre os participantes da equipe; transformar a sala de aula em ambiente de trabalho conjunto, levando em conta sempre o espírito solidário e respeito ao próximo, bem como buscar o equilíbrio entre as tarefas individuais e as de grupo, sem esquecer de observar o andamento das propostas e o desempenho de cada aluno.

Hernández (1998) reforça as idéias de Demo (2000) quando traz sua Pedagogia de Projetos, onde a pesquisa tem seu principal foco de atenção. De acordo com Hernández (1998) os Projetos consistem numa investigação que apresenta alguns passos relevantes:

- Tema ou problema
- Projeto de pesquisa
- Questões ou hipóteses
- Fontes de informação
- Critérios de ordenação e de interpretação das fontes
- Relações com outros problemas
- Avaliação
- Conexão com novo tema ou problema

Um Projeto de Trabalho não pode ser considerado apenas como um método de ensino, mas como uma postura que reflete uma concepção do conhecimento

como produção individual e coletiva, onde a experiência vivida e a produção cultural sistematizada se entrelaçam, dando significado a aprendizagens construídas.

Os alunos aprendem a ser flexíveis e a compreender a realidade sociocultural e o mundo do trabalho que os cerca. Estabelecem relações entre o passado e o presente; entre os significados atribuídos a determinadas práticas culturais, científicas e laborais; e entre as diferentes versões dos fatos e fenômenos que estudam.

Na montagem de projetos em torno de situações concretas de trabalho, são valorizadas as diversas contribuições prestadas por cada disciplina, o que traz a necessidade de que os docentes das disciplinas compreendidas em cada módulo de ensino realizem um planejamento integrado (Nogueira, 2001).

É importante considerar que os projetos encerram uma concepção que prioriza a aquisição de estratégias cognitivas de nível superior, bem como o papel do aluno como responsável por sua própria aprendizagem.

> Definitivamente, a organização dos Projetos de Trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem. Esta seria a idéia fundamental dos Projetos. A aprendizagem, nos Projetos de trabalho, se baseia em sua significatividade, à diferença dos Centros de Interesse. ( HERNÁNDEZ, 1998 – p. 63)

Portanto, os Projetos contribuem para o desenvolvimento das capacidades que são exigidas dos profissionais da atualidade, compondo o quadro de atributos genéricos incorporados no modelo de competências, pois lidam diretamente com uma infinidade de alternativas a serem desveladas em quaisquer que sejam as áreas. Essas capacidades incluem: Iniciativa; criatividade; diagnóstico de situações; integração: tomada de decisões; comunicação interpessoal.

Para Hernández (1998), ensinar a resolver problemas não consiste somente em dotar os alunos de habilidades e estratégias eficazes, mas também em criar neles o hábito e a atitude de enfrentar a aprendizagem como um problema para o qual deve ser encontrada uma resposta. E a aprendizagem através da solução de problemas somente se transformará em autônoma e espontânea se transportada para o âmbito do cotidiano, se for gerada no aluno a atitude de procurar respostas para suas próprias perguntas/problemas, se ele habituar a questionar-se ao invés de receber somente respostas já elaboradas por outros, seja através dos livros, do professor ou pela mídia.

Outro fator que é extremamente relevante quando se trabalha com Projetos, se refere à avaliação. Como avaliar o desenvolvimento cognitivo do educando através desta abordagem? Hernández (1998) destaca que no momento em que a escola decide trabalhar no intuito de desenvolver competências, fazem-se necessárias novas metodologias, mas também um redimensionamento na compreensão de avaliação, pois a avaliação é inerente ao ser humano. Sempre que temos que decidir, fazemos escolhas.Quando estamos avaliando estamos estabelecendo critérios de escolha, juízos de valor. Sempre tomamos posição partindo de um ponto de vista.

O objetivo do ensino de qualquer disciplina deve ultrapassar a mera memorização de informações, porque o êxito não está na reprodução, mas na capacidade de construir soluções próprias a novos problemas.

No que se relaciona à Arte, Hernández (2000) defende a idéia de educar para a compreensão da cultura visual, relata projetos executados e sugere que se inicie com uma pergunta que poderá ser um fio condutor de outras.

Neste estudo, os Projetos de Trabalho consistiram no ponto de partida para a realização do Projeto Marte – Maristas em Arte. Para tanto, embasou-se na Pedagogia de Projetos proposta por Hernández (1998), que traz o seguinte:

Inicialmente é importante problematizar o assunto; ou seja, apontar alguns questionamentos a serem investigados e possíveis caminhos a serem percorridos. Segundo o autor, é nesta fase que o professor detecta o que os alunos já sabem, e o que ainda não sabem sobre o tema em questão. É a partir das hipóteses levantadas nesta etapa que o projeto é organizado pelo grupo.

Em seguida tem-se o desenvolvimento do Projeto; momento em que são elaboradas estratégias para buscar respostas às questões hipóteses formuladas na etapa de problematização. Os alunos superam suas convicções iniciais, substituindo-as por outras, de maior complexidade e de maior fundamentação teórica e prática, *construindo novas aprendizagens* (HERNÁNDEZ, 2000).

E por último, apresentamos a avaliação que deve acontecer entremeada com as demais etapas e ainda ao final de toda tarefa; no intuito de utilizar a avaliação para refletir sobre o processo e trazer contribuições para todos os envolvidos.

A perspectiva educativa dos Projetos de Trabalho se situa nos esforços de repensar a escola e sua função educadora em um mundo de complexidades, onde há outras formas de consentir a informação que não passam pelo livro didático.Trabalhar por Projetos implica uma mudança de atitude por parte de todos os envolvidos. Essa atitude converte também o educador em aprendiz, não só frente aos temas, objeto de estudo, e sim diante do processo a seguir e das maneiras de aborda-lo, que nunca se repetem, que sempre adquirem dimensões novas em cada grupo.

O trabalho com Projetos supõe uma participação efetiva dos alunos:

- no tema proposto;
- na definição da problematização;
- no planejamento e organização das ações/atividades.

De acordo com Hernández (2000), o trabalho com Projetos favorece aspectos que são importantes na construção do conhecimento em diferentes níveis:

a) A interdisciplinaridade**:** os conteúdos das diferentes disciplinas são trabalhados de maneira integrada. As disciplinas não são um fim em si mesmas, mas têm a função de proporcionar meios ou instrumentos que facilitarão a obtenção das intenções educativas que são mais abrangentes.

b) A identidade dos alunos**:** o trabalho com Projetos pode favorecer, também, uma aproximação da identidade dos alunos com os conteúdos a serem ensinados-aprendidos. Considerando que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos acadêmicos, nem vincular a instrução com a aprendizagem, o trabalho com Projetos é uma das possibilidades para se discutir em sala de aula os interesses e necessidades de nossos alunos, dialogando com essa identidade, ajudando-os a construí-la e a se constituírem como sujeitos.

c) A participação dos alunos**:** uma característica fundamental do trabalho com Projetos é a participação efetiva dos alunos, tanto na definição sobre o que estudar, como na definição sobre os percursos a serem percorridos, as atividades a serem realizadas, as possíveis fontes de informação sobre o tema a ser estudado, enfim, sobre todo o planejando e execução do Projeto. Esta experiência possibilita abrir espaço para uma participação efetiva do aluno, que traz como conseqüência, situações didáticas bastante criativas, atividades e materiais ricos e diversificados, maior motivação, interesse e envolvimento do aluno com o tema e na responsabilidade com as ações necessárias para o desenvolvimento do trabalho.

Projeto Individual do Professor (Planejamento)

O projeto Individual é uma metodologia de trabalho na qual o professor abre espaço, na rotina de classe, para os alunos trabalharem com temas de interesse individual, ou seja, temas que não necessariamente estão previstos no projeto curricular da disciplina. Nesta investigação, a idéia do Projeto Marte surgiu de maneira informal com um grupo de alunos que manifestaram o desejo da turma em fazer algo que fosse diferente daquilo que eles estavam habituados a realizar; algo que lhes trouxesse novas experiências e os aproximasse das linguagens artísticas. Portanto, a estratégia utilizada para o encaminhamento deste Projeto de Trabalho foi ouvir o que os educandos tinham por interesse em aprender buscando uma relação com o planejamento da disciplina e do currículo escolar. Depois, traçar objetivos e caminhos a serem percorridos para o andamento do Projeto.

## 2.3 - Identidade e Cultura

A centralidade da Cultura no Ensino da Arte atual implica a consideração a um novo campo: os Estudos Culturais. Nesta perspectiva, o conhecimento artístico pode ser dialético, emancipatório e inclusivo, partindo de uma prática diferenciada, inovadora, intercultural e crítica, como um poderoso instrumento para reafirmar a singularidade na diversidade.

Para tanto, faz-se necessário discorrer sobre cultura. O conceito de cultura é complexo. De acordo com Williams (1992), resulta de uma relação dos modelos em que os diferentes modos de vida social são construídos a partir das idéias que as pessoas têm sobre si e das práticas que emergem destas idéias. É a produção e a troca de significados entre membros de determinados grupos sociais. Estes significados podem se manifestar como verdade, como fantasia, ciência ou senso comum. Podem estar embutidos nas conversas do dia-a-dia, nas teorias mais elaboradas dos intelectuais, na arte erudita, na TV ou nos filmes.

A perspectiva dos Estudos Culturais pode levar a pensar uma teoria da identidade coletiva, na qual possamos ir além das posições discretas sobre a diferença e recusar os modos de representação em crise enquanto trabalhamos para construir comunidades mais humanitárias. Na ótica dos Estudos Culturais, as sociedades capitalistas são lugares da desigualdade no que se refere a etnia, sexo, gerações e classes, sendo a cultura o lugar central onde são estabelecidas e contestadas tais distinções, o lugar onde os grupos subordinados procuram fazer frente à imposição de significados que sustentam os interesses dos grupos mais poderosos (WILLIAMS, 1992).

Entende-se que os Estudos Culturais são um campo aberto e híbrido. Desta abordagem aprendemos (FRANZ, 2003) que, muito além, de desenvolver a percepção estética e a sensibilidade artística, a arte e o seu ensino podem de fato nos ajudar a desenvolver uma teoria da identidade coletiva.

> A necessidade de uma educação democrática está sendo reivindicada internacionalmente, nos dias de hoje. Contudo, somente uma educação que fortalece a diversidade cultural pode ser entendida como democrática. A multiculturalidade é o denominador comum dos movimentos atuais em direção à democratização da educação em todo o mundo. Os códigos elaborados pelos europeus e pelos norte-americanos brancos não são os únicos válidos, apesar de serem os mais valorizados na escola, por razões fundadas na dependência econômica, que se intensifica com a dependência cultural. A preocupação com o pluralismo cultural, a multiculturalidade, o interculturalismo nos leva necessariamente a considerar e respeitar as diferenças, evitando uma pasteurização homogeneizante na escola. Ser um professor multiculturalista é ser um professor que procura questionar os valores e os preconceitos. (BARBOSA, 1998, p. 49)

É a respeito deste espírito pesquisador, inquieto e instigador que se norteiam as grandes transformações necessárias na sociedade. E o educador comprometido com a sua práxis não pode deixar de abordar em sua metodologia uma proposta que contemple este aprendizado crítico e reflexivo.

A Pedagogia Crítica é sempre emancipatória, libertadora e política. Segundo esta abordagem, os estudantes podem ser educados para viver uma sociedade democrática genuína. Nesse sentido os estudantes devem ser estimulados a desenvolver o intelecto e a imaginação para desafiar as forças sociais, políticas e

econômicas que tanto interferem em suas vidas. Uma sociedade que dê respostas às necessidades de todos e não somente a uns poucos privilegiados. Para isso os estudantes devem ser ensinados a pensar criticamente. Os jovens devem aprender a justapor diferentes perspectivas do mundo contra as idéias de verdade que algumas delas supõem. O desenvolvimento do pensamento crítico deve ser usado para permitir que os alunos se apropriem de suas histórias, indagando em suas próprias biografias e sistemas de significados para aprender sobre as forças que restringem suas vidas, entre as quais pode estar o mundo da arte, como parte do universo simbólico compartilhado. Uma vez que a educação para a compreensão crítica em última instância visa à educação para a cidadania, é necessário situar as práticas de mediação entre arte e seus públicos dentro de uma análise que explore as tão freqüentemente ignoradas relações complexas entre conhecimento, poder, ideologia, e questões de gênero e classe. Dentro do espaço "sala de aula", em que convertem uma diversidade de histórias de vida, de cultura, de gostos, de padrões estéticos diversificados, o fazer artístico não pode se resumir a procedimentos técnicos apenas, mas promover trocas, diálogo e contextualização dos saberes apreendidos. Sobre esta inserção de saberes contextualizados, Ana Mae Barbosa diz:

> É através da contextualização de produtos e valores estéticos que a atitude multiculturalista é desenvolvida. Para uma experiência cognoscente que impulsione a percepção da cultura do outro e relativize as normas e valores da cultura de cada um teríamos que considerar o fazer (ação), a leitura das obras de Arte (apreciação) e a contextualização, quer seja histórica, cultural, social, ecológica, etc. O que precisamos é manter uma atmosfera investigadora na sala de aula acerca das culturas compartilhadas pelos alunos, tendo em vista que cada um de nós participa no exercício da vida cotidiana de mais de um grupo cultural. (BARBOSA, 1998, p. 49)

No que diz respeito ao espaço socializado diariamente pelos alunos que vem em busca de novos saberes, é importante saber reconhecer todas as conexões possíveis com outros saberes vivificados por eles mesmos e que possam ser relacionados neste espaço. E a manifestação artística é um campo vasto e rico de abordagens significativas e motivadoras para que esta socialização aconteça.

Nem todos têm a mesma capacidade de entendimento de uma informação. Cada indivíduo tem a sua história cultural, que possibilita compreender, decifrar e representar códigos de diferentes formas.

Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, idéias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. Acredita-se que a educação deve prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. Um currículo que integre atividades artísticas, história das artes e análise dos trabalhos artísticos leva à satisfação das necessidades e interesses das crianças, respeitando ao mesmo tempo os conceitos da disciplina a ser aprendida, seus valores, suas estruturas e sua específica contribuição à cultura.

# III – DESVELANDO O CAMINHO PERCORRIDO

*Educação é o caminho que nos leva a descobrir a beleza das idéias*
*e o poder das idéias.*

*Whintehead*

## 3.1– Temática

A pesquisa, a troca, o registro do processo, característicos das atividades de um projeto, ajudam a promover a autonomia e a tomada de decisões por parte do aluno, favorecendo o exercício da cidadania. Pode-se reconstituir situações próximas daquelas do mundo de trabalho e da vida fora da escola.

A investigação na esfera artística provoca, desafia o investigador a buscar soluções novas, materiais alternativos e contempla a capacidade inventiva. A vivência criativa e sensível que podem ser despertadas com os Projetos de Trabalho realizados com alunos de Ensino Médio apontam novas probabilidades de desenvolvimento cognitivo e envolvimento por parte dos alunos, sendo os conteúdos desenvolvidos de acordo com os seus focos de interesse. O Projeto Marte – Maristas em Arte trouxe aos seus envolvidos novos desafios, resultado de um trabalho de equipe; discutido e planejado por um grande grupo.

Hernández (1998) destaca a importância da participação de um grupo na realização e execução de um Projeto quando enfatiza as seguintes idéias:

> a) Na sala de aula, é possível trabalhar qualquer tema, o desafio está em como aborda-lo com cada grupo de alunos e em especificar *o que* podem aprender dele.
> b) Cada tema se estabelece com um problema que deve ser resolvido, a partir de uma estrutura que deve ser desenvolvida e que pode encontrar-se em outros temas ou problemas.
> c) A ênfase na relação entre ensino e aprendizagem é, sobretudo, de caráter procedimental e gira em torno do tratamento da informação.

> d) O docente ou a equipe de professores não são os únicos responsáveis pela atividade que se realiza em sala de aula, mas também o grupo-classe tem um alto nível de implicação, na medida em que todos estão aprendendo e compartilhando o que se aprende.
> e) Podem ser trabalhados as diferentes possibilidades e interesses dos alunos em sala de aula, de forma que ninguém fique desconectado e cada um encontre um lugar para sua implicação e participação na aprendizagem. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 29)

A partir do entendimento das relações estabelecidas entre teoria e prática que se interpenetram por parte de todos os envolvidos (alunos e professores), o trabalho por Projetos se concretiza de rica experiência de aprendizados. Portanto, neste estudo, a trajetória escolhida para investigar o processo criativo e o desenvolvimento cognoscitivo em Arte foi criar um Projeto de ações criativas no campo das Artes:

**PROJETO MARTE – MARISTAS EM ARTE: UM PROJETO DE TRABALHO PARA O ENSINO MÉDIO**

### 3.2 – Abordagem Investigativa

Esta pesquisa tem como abordagem investigativa a Etnografia Escolar, pois considera a observação e inserção do pesquisador no mundo dos sujeitos envolvidos. São relacionadas entrevistas, observações, os processos e Projetos de Trabalho, as produções teóricas e plásticas realizadas pelos sujeitos através de uma análise documental. Os fundamentos metodológicos deste trabalho estão organizados e inseridos no âmbito de uma pesquisa qualitativa.

Inserido no mundo dos sujeitos envolvidos, neste estudo, o pesquisador observa, analisa e realiza apontamentos dos dados apreendidos da realidade dos acontecimentos. Explorativo, descritivo e indutivo de acordo com Ludke & André, (1986), a preocupação maior desta investigação se detém muito mais no processo de desenvolvimento dos trabalhos do que do resultado final, respectivamente.

## 3.3 – Objetivos

### 3.3.1 – Geral

Através dos Projetos de Trabalho, buscar uma possibilidade de ensinar e aprender Arte.

### 3.3.2 - Específicos

Verificar e analisar de que forma o trabalho por Projetos possibilita uma melhor aprendizagem em Arte;

Contribuir para a construção de alternativas metodológicas para o Ensino de Arte na Escola tendo presente a proposta de trabalho por Projetos no ensinar e aprender Arte;

Desenvolver as capacidades de trabalhar em equipe, tomar decisões e comunicar-se de maneira criativa e sensível, formular e resolver problemas relacionados a situações adversas;

Colaborar para a reconstrução da identidade dos sujeitos em relação às diversas leituras da realidade que lhes cercam e que necessitam aprender a interpretar.

## 3.4 - Categorias

### 3.4.1 - Projetos de Trabalho

Como referencial teórico desta categoria, pretende-se abordar as idéias acerca dos “Projetos de Trabalho” propostas por Fernando Hernández (2000). Pensando em colocar os educandos como ponto de partida para a realização desta

investigação, faz-se necessário uma reflexão sobre o significado dos Projetos de Trabalho e seu desenvolvimento.

O trabalho por projetos favorece a abordagem interdisciplinar e contextualizada. A redefinição de tempos e espaços deve ser pensada no Projeto Escolar. Tempos e espaços rígidos desfavorecem o desenvolvimento do projeto. Um currículo que garanta espaço para práticas pedagógicas criativas e integradoras, com certeza será terreno fértil para o desenvolvimento de projetos que mobilizem os alunos, ao mostrarem a relação entre o que se aprende na escola e na vida.

Para Hernández (2000), o trabalho por projetos envolve o desenvolvimento de uma série de possibilidades.

> ... permite ao educando relacionar-se com a capacidade de investigar um tema mediante estratégias como explicar, encontrar evidências e exemplos, generalizar, aplicar, estabelecer analogias e representar um tema mediante uma forma nova. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 56)

Portanto, a organização do trabalho escolar por projetos sugere o reconhecimento da flexibilização organizativa, não mais linear e por disciplinas, mas em espiral, pela possibilidade de promover as inter-relações entre as diferentes fontes e os desafios impostos pelo cotidiano, ou seja, articular os pontos de vista disjuntos do saber, num ciclo ativo, aprendendo a utilizar fontes de informação contrapostas ou complementares, e sabendo que... "todo ponto de chegada constitui em si um novo ponto de partida" (HERNÁNDEZ, 1998, p.48).

Buscando um novo paradigma educacional, centrado nos processos que cercam a aprendizagem, o professor se apresenta como mediador entre o conhecimento acumulado e o interesse e a necessidade do aluno. E o currículo, entendido como o conjunto integrado e articulado de situações organizadas de modo a promover aprendizagens significativas.

Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por resolução de problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores.

Para Fernando Hernández, (1998) os projetos de trabalho aparecem como um veículo para melhorar o ensino e como distintivo de uma escola que opta pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos e dos setores da sociedade aos quais, cada instituição se vincula.

Atualmente, as escolas têm definido como objetivo de seu projeto pedagógico a formação do cidadão crítico, criativo, capaz de estabelecer relações e fazer julgamentos; há de ser atuante, responsável e comprometido com o que faz; deve ser bem informado, capaz de se perceber no grupo e atuar no sentido de seu fortalecimento e de sua coesão.

De acordo com Hernández (2000), o trabalho com projetos oportuniza ao aluno: participar da definição dos temas; fortalecer a sua autonomia, o comprometimento e a responsabilidade compartilhada; confrontar idéias, experiências e resultados de pesquisa produzir conhecimentos significativos e funcionais; valorizar diferentes habilidades e potencialidades; apreender e interpretar conceitos, utilizando o conteúdo próprio de diferentes disciplinas; ter uma visão global da realidade.

### 3.4.2 – Identidade

Para Stuart Hall (2003), não se pode tratar de identidade sem abordar os Estudos Culturais. A perspectiva dos Estudos Culturais pode levar a pensar uma teoria da identidade coletiva, na qual possamos ir além das posições discretas sobre a diferença e recusar os modos de representação. Obras de arte, na perspectiva dos Estudos Culturais, são representações sociais, portanto, constitutivas de visões de mundo de determinados grupos sociais (HERNÁNDEZ, 2000).

Segundo Paulo Freire (1999), é fundamental que a escola ofereça para seus alunos uma atmosfera democrática, justa e libertadora. Para o autor é através deste exercício de cidadania consciente, reflexiva e questionadora que se fortalecerão as

transformações necessárias para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

> Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, tranformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a "outredade" do "não eu", ou do "*tu*", que me faz assumir a radicalidade de meu *eu*. ( FREIRE, 1999, p. 46)

Desta forma, de acordo com o autor, os saberes abordados dentro da escola devem fazer parte da vida dos sujeitos, pois um conhecimento distante daquela realidade presente, dos seus questionamentos existenciais não irá colaborar em sua formação humana, o que nas palavras de Paulo Freire devem ser primordiais na educação.

Provocar reflexões sobre a identidade, sobre a cultura e as diferenças também são preocupações que o autor traz à tona quando discursa sobre a autonomia. Daí a necessidade do educador estar atento a todas estas transformações de ordem cultural e que influenciam diretamente no comportamento humano.

> A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. Tem que ver diretamente com a assunção de nós por nós mesmos. É isto que o puro treinamento do professor não faz, perdendo-se e perdendo-o na estreita e pregmática visão do processo. (FREIRE, 1999, p. 47)

Desta abordagem entende-se que, muito além, de desenvolver a percepção estética e a sensibilidade artística, a arte e o seu ensino podem de fato ajudar no desenvolvimento da identidade. Uma vez que educar para a compreensão crítica da arte e da cultura é ter consciência do poder de representações, textos e imagens na produção de identidades, o que implica compreender a força persuasiva da arte, no sentido de criar e reforçar representações que possuímos como indivíduos e como identidade coletiva.

Neste sentido, o Ensino da Arte pode ser entendido como um poderoso instrumento para revitalizar e resgatar a identidade, a diversidade e as singularidades culturais, na medida em que ele também se proponha a rejeitar a sonegação cultural e a lutar para romper as históricas barreiras criadas em torno deste campo, através de uma concepção de arte-educação intercultural e crítica que remeterá necessariamente à educação para a cidadania, entendida como um exercício de viver compartilhado e democrático, considerando a diversidade humana.

### 3.5 - Questões de Pesquisa

Como um meio norteador para o desenvolvimento desta investigação, elencou-se algumas questões que deverão ser respondidas no decorrer deste processo:

- Qual a importância deste projeto em seu contexto social enquanto agente transformador da realidade?

- De que forma o Projeto de Trabalho pode auxiliar na (re)construção da identidade dos sujeitos envolvidos?

- É possível desenvolver a autonomia dos sujeitos através deste Projeto?

### 3.6 - Contexto e Sujeitos da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada no Colégio Marista Santa Maria pelo fato do pesquisador fazer parte do corpo docente desta escola desde o ano de 2003. Instituição de Ensino Privado que no presente ano completa Cem anos de fundação e funcionamento, atende alunos em sua maioria de classe média alta e tem como filosofia a Filosofia Marista de Educação:

> A Escola Marista é um centro de aprendizagem, de vida e de evangelização. Como instituição escolar, ajuda os educandos a "aprenderem a aprender, a fazer, a conviver e, principalmente, a ser". (*Apud* DELORS, 1998) Como Escola Católica, é uma comunidade em que fé, esperança e amor são vividos e comunicados, em que os educandos,

> progressivamente, são iniciados no permanente desafio de harmonizar fé, cultura e vida. Como Escola Católica de tradição Marista, adota a abordagem educativa de São Marcelino Champagnat para a educação das crianças e dos jovens, do jeito de Maria.
> Como Instituição Católica, a Escola Marista insere-se na Pastoral da Igreja, assumindo um compromisso social e eclesial, sendo um centro de claro e explícito serviço evangélico à comunidade.
> (COEDUC – Província Marista do Rio Grande do Sul – Planos de Estudos, 2004)

Inseridos numa atmosfera de Ensino que se volta a construção de valores humanos aliados ao conhecimento científico, os sujeitos envolvidos nesta investigação foram os alunos de primeira série de Ensino Médio, que constituíram as turmas A, B e C, respectivamente. No entanto, a presente investigação restringiu-se em analisar de maneira geral as contribuições do Projeto Marte na (re)construção da identidade dos sujeito; sendo assim, levando em conta processos e relatos de alguns participantes do Projeto, selecionados de forma aleatória.

Ao chegar nesta escola, onde a Arte era percebida como um conjunto de atividades artísticas que não ultrapassavam o uso de técnicas, o desafio principal foi fazer com que a Arte na escola fosse valorizada através de uma proposta que em primeiro lugar chamasse a atenção dos alunos; e em segundo, que não fosse apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas um exercício de reflexão e pesquisa acerca do processo criativo em Arte subsidiado por propostas que partissem da realidade dos sujeitos, levando em consideração suas angústias, suas expectativas. Sendo assim, a criação do Projeto Marte surgiu como uma possibilidade a ser desenvolvida e acabou se firmando como mais uma forma a ser ofertada aos alunos para que refletissem e construíssem seus conhecimentos em Arte.

### 3.6.1 – Histórico do Projeto Marte

O Projeto Marte – Maristas em Arte foi criado em 2003 dentro da disciplina de Arte que se insere no currículo escolar das primeiras séries de Ensino Médio do Colégio Marista Santa Maria. O projeto piloto lançado nesta primeira edição restringiu-se a uma pequena participação da comunidade, onde seu processo de construção não ultrapassou o período de um trimestre. No ano seguinte, os envolvidos na elaboração da segunda edição do Projeto Marte aderiram ao Projeto

trazendo novas contribuições. Diferentemente da primeira edição em que somente sete peças teatrais foram apresentadas em uma única noite, na Segunda Edição extendeu-se a duas noites consecutivas de apresentações seguidas por um outro momento de premiação dos participantes, sem muita ênfase.

Porém, em sua terceira edição a que dirigimo-nos este estudo, a abrangência do Projeto foi muito além; além do período de um trimestre e meio de processo de construção e elaboração dos trabalhos, as apresentações e momento de premiação e confraternização deram-se em três noites, reunindo grande grupo de alunos, pais, funcionários e professores.

O Projeto Marte – Maristas em Arte teve como referencial o evento que ocorre anualmente em Los Angeles (Oscar) adaptado do cinema para o teatro. Tomando por base algumas categorias premiadas no evento norte-americano, foram criadas também outras categorias que melhor correspondessem aos objetivos do Projeto. Como um Projeto de Trabalho, nasceu a partir de uma necessidade que os alunos apresentavam de (re)significar alguns conceitos em relação à Arte, até mesmo no sentido de elevar a auto-estima e envolve-los em algo que despertasse o interesse pela curiosidade e participação.

## 3.7 - Instrumentos da coleta de dados

São os instrumentos utilizados na coleta dos dados que subsidiam as análises e as considerações desta pesquisa; são eles que nortearam o processo no que se refere o acompanhamento de todo o desenvolvimento do trabalho. Segue abaixo os instrumentos utilizados neste estudo:

### 3.7.1 - Observação Participante

Segundo Ludke & André (1986), na observação participante o pesquisador passa a maior parte de seu tempo juntamente aos sujeitos a fim de participar de seu cotidiano para que possa apreender tudo o que lhes é significativo para a sua

investigação. Neste sentido, o pesquisador inserido no mundo social dos sujeitos pesquisados, observa e procura compreender o que representa fazer parte deste grupo.

Em minha pesquisa, pelo fato dos sujeitos participarem do meu cotidiano de trabalho (a escola), o acompanhamento e observação do processo de trabalho aconteceu semanalmente considerando os horários diários das aulas do componente curricular arte. Desta forma, a observação foi um ponto bastante explorado.

### 3.7.2 - Diário de Campo

O diário de campo consiste num determinado suporte onde o pesquisador se apóia para escrever, anotar todos os acontecimentos presenciados durante a investigação. Também chamado de descrição etnográfica, neste instrumento o pesquisador resgata ou constrói a história do grupo; é a memória da investigação e é realizada conforme o desenvolvimento da pesquisa.

Nesta investigação, o diário de campo consiste num fio condutor para toda a organização e finalização deste estudo, pois, nele foram colocadas idéias, questionamentos, sugestões e observações apreendidas durante o processo; apresenta os principais pontos abordados e refletidos no decorrer do trabalho.

### 3.7.3 - Entrevista Aberta

Feil (1995) diz que o objetivo principal da entrevista aberta é buscar entender as relações de vida dos sujeitos entrevistados, compreender suas expectativas, suas produções, seus enunciados. Este tipo de pesquisa tem caráter interativo, pois, de forma flexível e dinâmica, permite ao investigador fazer colocações ou questionamentos que não necessitam ser previamente especificados, mas que ocorrem naturalmente conforme a necessidade.

A entrevista aberta, neste estudo, possibilitou as reflexões espontâneas dos sujeitos. Apesar de apresentarem um corpo, os questionamentos que configuram a entrevista aberta possibilitaram maior interação entre sujeitos e pesquisador.

3.7.4 - Análise Documental

Este tipo de análise leva em consideração a produção simbólica dos sujeitos investigados. Refere-se a documentos que se revelam como parte fundamental na elaboração de uma análise. Nesta pesquisa, consiste nas sinopses dos trabalhos, nos relatos e nas imagens fotográficas produzidas durante o processo.

**3.8 - Período da Coleta de Dados**

O período da coleta de dados aconteceu durante o ano letivo de 2005, mais especificamente nos meses de Junho a Novembro. O trabalho que iniciou com a elaboração do Projeto em conjunto com os alunos desenvolveu-se durante cinco meses e teve seu momento culminante no mês de Novembro com uma apresentação à comunidade educativa.

**3.9 - Tipo de Análise**

O tipo de análise utilizado foi a análise qualitativa, descritiva e interpretativa levando em conta as produções teatrais e teóricas e reflexivas realizadas pelos sujeitos da pesquisa.

Tomando por base as questões elucidadas pela entrevista aberta, aliada a observação participante a as anotações correspondentes é que foi possível refletir sobre os objetivos desta investigação e as contribuições da mesma. Para tanto, tudo o que os alunos produziram, incluindo seus enunciados discursivos, as suas falas espontâneas, foram apreendias e configuradas como dados coletados.

# IV – FAZENDO TEATRO SE FAZ EDUCAÇÃO

A criação do Projeto Marte, como já foi dito, deu-se no ano de 2003 por um grupo de alunos de primeira série de Ensino Médio durante uma aula de Arte. Porém, no ano em que foi realizada esta investigação, acontecia a terceira edição do Projeto. E ainda que pela terceira vez, o Projeto Marte trouxe a cada edição além de novos participantes, trouxe também novas idéias e novos desafios.

O Projeto que já se configurava como uma proposta da série em função de experiências positivas anteriores, permeou por um caminho diversificado de estudo e pesquisa. Devido a necessidade de conhecer e apreender as diversas manifestações artísticas iniciamos nosso trabalho em março do ano de 2005 fazendo um apanhado geral sobre a História da Arte. Uma série de imagens de diferentes períodos históricos (desde os mais remotos ao atual) foram projetadas em uma tela de projeção em grandes proporções a fim de conhecermos, refletirmos e analisarmos criticamente cada um dos períodos e as intenções dos artistas que as produziram. Participaram dessa reunião de figuras imagens oriundas de diferentes fontes a fim de diversificar o material visual. Após algumas aulas de estudo, discussões e reflexões, tomando por base o estudo de Cristina Costa (2004) Questões da Arte, vários questionamentos envolvendo a função do artista, da crítica, do fazer, do processo criativo e outras que iam surgindo, as aulas de Arte foram sendo construídas de acordo com as necessidades e interesses do grande grupo.

Dentre os diversos temas e assuntos abordados na sala de aula, juntos pesquisamos sobre as expressões artísticas dos homens primitivos e, como um passo inicial para a realização do Projeto Marte, pesquisamos (de forma sucinta) sobre a história do Teatro. E desta informação cruzamos as aproximações com as performances realizadas pelos artistas plásticos e com o cinema.

Iniciadas as atividades visando o Projeto Marte, na busca por um maior entendimento de adereços técnicos e cênicos presentes no fazer teatral, realizamos uma conexão com a produção cinematográfica presente em nossa realidade. Então,

num primeiro momento elencamos uma lista com nomes de alguns filmes que servissem como estudo. Os filmes selecionados foram: *Tempos Modernos* – de Charles Chaplin, *Shrek 2* e *A Vila*. O primeiro deles, por se tratar do início do cinema: o cinema mudo. A história lúdica contada em preto e branco através de uma crítica bem humorada pelo personagem Carlitos de postura engraçada trouxe novas possibilidades de interpretação.

Na seqüência o filme de animação de grande sucesso de bilheterias da atualidade *Shrek 2*, mesmo que já visto por uma parte dos alunos, sensibilizados por alguns questionamentos também serviu como base para um reflexão profunda acerca dos valores humanos apresentados pelo enredo do filme, como também trouxe conhecimentos técnicos que envolvem este tipo de linguagem.

O terceiro filme *A Vila* que traz uma densa história sobre a superação de limites, ingenuidade e esperança, apesar do entretenimento nos trouxe de forma detalhada e completa a produção; desde a preparação dos personagens, dos cenários, ambientes até comentários do diretor juntamente com o roteirista e produtores, desenhistas e figurinistas falando sobre os processos de elaboração.

Em seguida, aproveitando o polêmico filme *Cruzada* (*kingdon of Heaven*) do Diretor Ridley Scott que conta a história dos Cruzados que se expandiram pela Terra Santa em nome do Cristianismo, serviu como pano de fundo para analisarmos a constituição de um roteiro e confecção de figurinos de época. Para tanto, foi marcada uma sessão extra em uma sala de cinema para todos juntos assistirmos e analisarmos criticamente os pontos de maior relevância desta produção. Um roteiro de questões (que se encontra em Anexo B) serviu como ponto de partida para as análises.

Após o período de conhecimento da história do teatro através de textos e slides, depois de termos associado a produção teatral à produção cinematográfica, juntamente com o grupo foi escolhido um autor ao qual todas as peças deveriam fazer referência. O autor escolhido foi o escritor gaúcho Luís Fernando Veríssimo. E então se iniciou o processo de seleção e leituras de crônicas, entrevistas e livros a serem trabalhados. Neste ponto, as disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa

foram relevantes dentro do processo de investigação dos sujeitos; os mesmos passaram a pesquisar e a lerem todas as obras a fim de optar por aquela que fosse interessante ao grupo.

Feita a escolha pelo texto, deu-se início ao processo de adaptação ( a recriação textual ou narrativas) que consistiu num roteiro dividido por cenas, envolvendo diálogos, inserindo ou reformulando personagens. Neste sentido, destacaria como ponto positivo o diálogo presente em cada grupo a fim de distribuir as tarefas especificando as responsabilidades que competiriam a cada participante. Ao professor mediador, cabia a responsabilidade de auxiliar as montagens sugerindo bibliografias, suportes materiais, na marcação de cenas, na escolha de acessórios, adereços e cenografias. Logo após, deram início aos ensaios, o que veio a ocorrer até a véspera das apresentações.

Como parte das atividades desenvolvidas neste processo, além de exercícios de expressão corporal e de interpretação, iniciamos montagens de peças baseadas no *clown* enfatizando a mímica e a pantomima; a maquiagem e o figurino, como mostram as imagens a seguir (figuras 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8). Neste sentido, o trabalho de expressão acontecia de dentro para fora e as máscaras como subterfúgios para desabrochar o seu interior para vir a ser.

*Figura 1 – Maquiagem “clown”.*

*Figura 2 - Maquiagem “clown”.*

*Figura 3 - Maquiagem “clown”.*

*Figura 4 - Maquiagem “clown”.*

*Figura 5 - Maquiagem "clown".*

*Figura 6 –Cenas de uma Peça*

*Figura 7-Experimentando Figurinos.*

*Figura 8-Final de uma apresentação.*

Além dos grupos envolvidos nas montagens teatrais, também um grupo foi formado para definir a estrutura do Projeto. Foi eleita uma Equipe de Organização Central composta por seis alunos (dois de cada turma) que realizaram um planejamento detalhado do momento de conclusão. Para a noite das apresentações foi criada uma série de atrações que incluíam clipes com fotos da produção (o making off do Projeto Marte) e apresentações musicais entre as peças para melhor ocupar o tempo de montagem de cenários. Este grupo foi responsável também pela

confecção de uma camiseta contendo o nome do projeto e ilustrado pelo mascote do projeto: um “etezinho verde” (figura 9) que fora desenhado por uma aluna da segunda série de Ensino Médio.

*Figura 9 -O Mascote “Etezinho Verde” do Projeto Marte*

Além do mascote do Projeto, foi criado também um folder contendo informações e ficha técnica do evento a fim de divulgar para toda a comunidade educativa, familiares e amigos a prestigiarem o momento. Também um *flyer* como convite para a peça Viva Hoje o Sonho de Champagnat foi criado. Estes, encontram-se em Anexos C e D.

Tomando como referência a já consagrada Premiação do Oscar que acontece há setenta e oito anos em Los Angeles, o grupo organizou o evento de conclusão do Projeto Marte segundo os moldes da referida premiação. Criaram uma ficha de inscrição (em Anexo B) onde o grupo especificava os nomes dos envolvidos distribuídos em diferentes funções e já indicavam os concorrentes das categorias premiadas.

Essas categorias, de acordo com o referencial acima citado foram quinze. Os jurados, acadêmicos do Curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Maria avaliavam os seguintes quesitos: melhor peça, melhor atriz, melhor ator, melhor atriz coadjuvante, melhor ator coadjuvante, melhor figurante, melhor direção, melhor iluminação, melhor figurino, melhor trilha sonora, melhor sonoplastia, melhor cenografia, melhor roteiro adaptado, melhor maquiagem e melhor cartaz.

A seguir, as imagens ilustram alguns momentos de ensaios na sala de teatro sobre o processo de montagem das peças.

*Figura 10- Ensaio de "Loucatimidez"*

*Figura 11 –Ensaio de "Era uma Outra Vez"*

*Figura 12 –Ensaio de "Era uma Outra Vez"*

*Figura 13 –Ensaio de "Siglas"*

*Figura 14 –Ensaio de "Era uma Outra Vez"*

*Figura 15 –Ensaio de "Siglas"*

*Figura 16 –Ensaio de "Do Outro Lado da Cerca"*

*Figura 17 –Ensaio de "Banana Verde Não Madura"*

As apresentações teatrais aconteceram em três etapas: a primeira aconteceu na noite do dia 22 de novembro, a segunda no dia 24 e a terceira no dia 25 de novembro. A programação contava com o horário de início de ambas as datas às 19h 30min no Salão de Eventos Ir. Gelásio do Colégio.

Na figura abaixo temos uma imagem que ilustra minutos antes do início das apresentações. Vemos parte do grande grupo de alunos juntamente com professores e funcionários reunidos atrás das cortinas que permanecem fechadas em momento de concentração e últimas observações.

*Figura 18 –Momento de concentração atrás das cortinas.*

Grande expectativa também por parte do público formado por colegas, pais, professores, funcionários, familiares e amigos que aguardam a abertura da Terceira Edição do Projeto. A figura 19 mostra parte do público de aproximadamente quinhentas pessoas que participaram do evento. Na figura 20 temos o grupo dos

jurados, composto por cinco acadêmicos do curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Maria.

*Figura 19 – Visão do público.*

*Figura 20 – Público e Comissão de Jurados.*

A imagem apresentada abaixo remete ao momento em que uma réplica de uma nave espacial medindo aproximadamente 3m x 3m confeccionada a partir de materiais reciclados e elaborada pelo professor e alunos pousa lentamente sobre o palco. Com efeitos de luz e som, marcam o início do espetáculo quando um aluno caracterizado como um astronauta deixa a nave e dirigindo-se lentamente até o centro do palco onde se encontra uma pequena esfera avermelhada (representando o planeta Marte) para fixar a bandeira do Projeto Marte 2005. Contando com o apoio efeitos sonoros e com a trilha sonora tema do filme *Guerra nas Estrelas* (Star Wars de George Lucas) do compositor John Williams, aliados ao gelo seco, a atmosfera mágica do mundo do cinema e do teatro contagiou o público que assistia a abertura e aos responsáveis por sua produção.

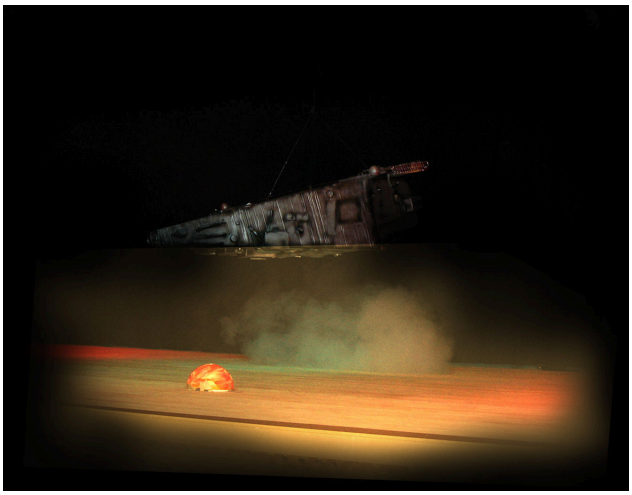

*Figura 21 – A Nave Espacial chega ao "Planeta Marte".*

Após a abertura, deu-se início às apresentações das cinco peças teatrais da primeira noite. Abaixo seguem imagens de alguns momentos de cada peça apresentada juntamente com a sinopse e especificações técnicas elaboradas pelos sujeitos.

**“SIGLAS”**

“Siglas é uma adaptação do texto de Luís Fernando Veríssimo e trata da estória de quatro mulheres que se reúnem para a definição da sigla do partido feminista. Algumas vezes entram em conflito. Há também uma grande preocupação com relação a um certo objeto de estudo que está sendo desenvolvido. Mesmo perante tantas diferenças, sempre permanece a amizade entre as amigas”.

DIREÇÃO: Juliana Brondani
ROTEIRO ADAPTADO: Raquel Brondani
SONOPLASTIA: Marcella Frazzon
ILUMINAÇÃO: Marcella Frazzon
TRILHA SONORA: Marcella Frazzon
CARTAZ (MONTAGEM): Mariana Blaya/
Juliana Brondani
CENOGRAFIA: Ana Luíza Scremin
FIGURINO: Raquel Brondani
MAQUIAGEM: Mariana Blaya

*Figura 22 – Cenas de “Siglas”.*

**“CURIOSIDADES DE UM LIXO”**

A peça “Curiosidades de um Lixo” mostra duas pessoas que se encontram em um elevador. São vizinhas, mas nunca se viram, só se conhecem através dos seus lixos. Algo acontece e o elevador simplesmente pára; finalmente as duas conversam, percebendo que possuem muitas coisas em comum.

DIREÇÃO: Patrícia Passos
ROTEIRO ADAPTADO: Bruna Pimenta e
Valine Winkelmann
SONOPLASTIA: Patrícia Passos
ILUMINAÇÃO: Patrícia Passos
TRILHA SONORA: Patrícia Passos
CARTAZ (MONTAGEM): Patrícia Passos
CENOGRAFIA: Patrícia Passos
FIGURINO: Bruna Daronch e Daniela Rizzatti
MAQUIAGEM: Niesca Sancholene e Valine Winkelmann

*Figura 23 –Cenas de "Curiosidades de Um Lixo"*

**"BANANA VERDE... NÃO MADURA"**

A peça "Banana Verde... não Madura" conta a história de duas pacientes: uma cleptomaníaca e uma hiperativa. O analista busca resolver os problemas de seus pacientes, porém sem sucesso. Ele acaba desistindo da carreira tornando-se um novo paciente.

DIREÇÃO: Cirano Magoga
ROTEIRO ADAPTADO: Isadora Casassola
SONOPLASTIA: Othávio Moraes
ILUMINAÇÃO: Othávio Moraes
TRILHA SONORA: Othávio Moraes
CARTAZ (MONTAGEM): Laura Otero
CENOGRAFIA: Anna Lucia Noschang
FIGURINO: Isadora Casassola
MAQUIAGEM: Anna Lúcia Noschang

*Figura 24 – Cenas de "Banana Verde, Não Madura"*

**“INFIDELIDADE”**

Um homem com problemas em sua vida sexual e amorosa, vai ao psiquiatra para tentar soluciona-los.

DIREÇÃO: João Francisco
ROTEIRO ADAPTADO: João Francisco e Felipe Luchese
SONOPLASTIA: Marcello Isaia
ILUMINAÇÃO: Marcello Isaia
TRILHA SONORA: Marcello Isaia
CARTAZ (MONTAGEM): Marcello Isaia
CENOGRAFIA: Marcello Isaia e Mateus Sallet
FIGURINO: Marcello Isaia e Matheus Sallet
MAQUIAGEM: Marcello Isaia e Matheus Sallet

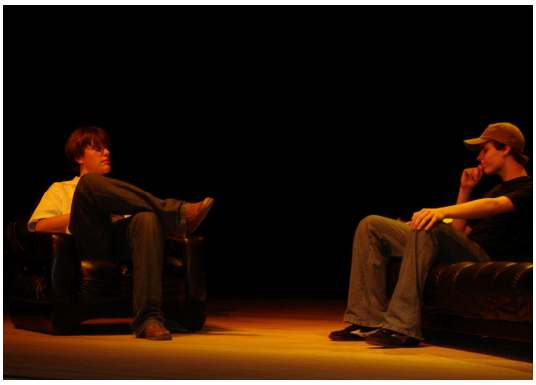

*Figura 25 – Cenas de “Infidelidade”*

**“UMA HISTÓRIA SEM NEXO”**

Karin (Marcelo Prestes), é um cara punk que está em busca de um novo amor. Em um bar, encontra Frederica (Rafaela Robe) que aparentemente era uma pessoa normal.

Depois de uma longa conversa eles vão para o apartamento de Karin, e lá tudo pode acontecer...

DIREÇÃO: Juliana Spohr
ROTEIRO ADAPTADO: Marcelo Prestes e Rafaela Robe
SONOPLASTIA: Cathina Migotto
ILUMINAÇÃO: Juliana Spohr
TRILHA SONORA: Rafael Corrêa
CARTAZ (MONTAGEM): Felipe Cantarelli
CENOGRAFIA: Rafaela Robe
FIGURINO: Guilherme Kruel
MAQUIAGEM: Nathália Soldera

*Figura 26 – Cenas de "Uma História sem Nexo"*

Dando continuidade ao evento, a abertura da segunda noite de apresentações foi marcada por muita emoção e alegria com a participação especial das terceiras séries de Ensino Médio com a peça "Os Três Porkinhus – 3 anos depois", uma releitura do clássico infantil que fora apresentada em 2003 quando nasceu o Projeto Marte e que novamente levou descontração ao público. Abaixo seguem as imagens que mostram momentos da apresentação que há três anos ganhara o prêmio de melhor peça.

*Figura 27 – Cenas de "Os Três Porkinhus"*

*Figura 28 – Agradecimento dos integrantes de "Os Três Porkinhus"*

Logo após a apresentação da peça elaborada pelas terceiras séries, deu-se continuidade às apresentações das peças do Projeto Marte produzidas pelas primeiras séries.

**“LOCATIMIDEZ”**

O tímido acredita que todos riem e debocham dele (em todas) nas pequenas gafes que comete. Muito em breve, o rapaz receberá uma pequena ajuda para libertar (quem ele realmente é) e nem ele imaginava aquele que existe dentro dele.

DIREÇÃO: Gianlluca Salvador
ROTEIRO ADAPTADO: Gianlluca Salvador
SONOPLASTIA: Mariana Cardoso
ILUMINAÇÃO: Bruno Carazzo
TRILHA SONORA: Mariana Cardoso
CARTAZ (MONTAGEM): Thana Barcellos
CENOGRAFIA: Rafaela Sebalhos
FIGURINO: Rafaela Sebalhos
MAQUIAGEM: Rafaela Sebalhos

*Figura 29 – Cenas de “Locatimidez”*

**“FASE 5”**

“Fase 5” conta a história de Sérgio Ricardo (Luís Eduardo Maurer), um homem que procura, esperançoso, a ajuda de uma clínica de tratamento intensivo para resolver seus problemas particulares. Lá, ele se depara com situações divertidas e inesperadas.

DIREÇÃO: Maria Eugênia Fank
ROTEIRO ADAPTADO: Michele Iop
SONOPLASTIA: Carolina Vaucher

ILUMINAÇÃO: Caroline Vaucher
TRILHA SONORA: Michele Iop
CARTAZ (MONTAGEM): Paula Kruse
CENOGRAFIA: Caroline Klein
FIGURINO: Aline Anschau
MAQUIAGEM: kenya lima

*Figura 30 – Cenas de "Fase 5"*

**"ERA UMA OUTRA VEZ"**

Muitos anos se passaram até que Cinderela, Branca de Neve, Maria e Bela Adormecida se encontram para o chá da tarde (como de costume) e também para reclamarem da vida. Uma empregada que gosta de se meter nas conversas alheias faz a sua performance e conduz o desfecho deste encontro.

DIREÇÃO: Letícia Isaia
ROTEIRO ADAPTADO: Rúbia Dalferth e Taline Barrios
SONOPLASTIA: Carolina Sperotto
ILUMINAÇÃO: Carolina Sperotto
TRILHA SONORA: Carolina Sperotto
CARTAZ (MONTAGEM): Carolina Sperotto
CENOGRAFIA: Diane Brito
FIGURINO: Letícia Isaia
MAQUIAGEM: Rúbia Delferth

*Figura 31 – Cenas de "Era Uma Outra Vez"*

**“DO OUTRO LADO DA CERCA”**

Um casal com problemas nas suas relações afetivas resolve procurar a ajuda do famoso Analista de Bagé. Como sempre, o analista resolve todos os casos sem maiores problemas. Mas o que lhe aguarda poderá ser mais difícil do que ele imagina.

DIREÇÃO: Andrey Cirolini
ROTEIRO ADAPTADO: Andrey Cirolini
SONOPLASTIA: Ailson Padoin
ILUMINAÇÃO: Bruno Carazzo
TRILHA SONORA: Mateus Massierer
CARTAZ (MONTAGEM): Mateus Massierer
CENOGRAFIA: Andrey Cirolini e
Mateus Massierer
FIGURINO: Lucas Cercal e Gabriel Portella
MAQUIAGEM: Guilherme Goulart

*Figura 32 – Cenas de “Do Outro Lado da Cerca”*

**“EU SEI DE TUDO...”**

Um segredo gera muita preocupação: no passado, três jovens fizeram algo constrangedor e só eles sabem.Quem desvendará o segredo? No decorrer da história, alguém liga para eles e diz que sabe de tudo. O que irá acontecer?

DIREÇÃO: Mariany Machado e Marina Antoniazzi
ROTEIRO ADAPTADO: Mariany Machado e Marina Antoniazzi e Ricardo Schuch
SONOPLASTIA: Mariany Machado e Marina Antoniazzi
ILUMINAÇÃO: Mariany Machado e Marina Antoniazzi
TRILHA SONORA: Mariany Machado e Marina Antoniazzi
CARTAZ (MONTAGEM): Ricardo Schuch
CENOGRAFIA: Mariany Machado e Marina Antoniazzi e Ricardo Schuch
FIGURINO: Mariany Machado e Marina Antoniazzi
MAQUIAGEM: Mariany Machado e Marina Antoniazzi

**Noite das Premiações – Encerramento do Projeto**

O encerramento do Projeto Marte – Edição 2006 aconteceu na noite do dia 25 de novembro com a premiação dos participantes segundo as 15 categorias a que estavam concorrendo nos moldes da grande festa anual do cinema norte-americano Oscar. Após a abertura do Evento pelo diretor da Escola junto à comunidade, como ilustra a figura 33, tivemos a apresentação da peça "Viva Hoje o Sonho de Champagnat" alusiva às comemorações dos Cem Anos da Escola. A peça que contou de maneira lúdica e irreverente a história do Colégio Marista Santa Maria desde a sua fundação, iniciou passando pelo internato às cenas envolvendo o dia-a-dia dos alunos do passado ao presente.

*Figura 33 – Abertura da Noite realizada pelo Diretor da Escola*

Abaixo, as fotografias ilustram cenas de "Viva Hoje o Sonho de Champagnat", peça teatral estilo *clown* que contou com a participação de 38 alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

*Figura 34 – Cenas de "Viva Hoje o Sonho de Champagnat"*

*Figura 35 – Cenas de "Viva Hoje o Sonho de Champagnat"*

A seguir, o início da divulgação dos premiados contou com a participação de dois alunos como Mestres de Cerimônias que de maneira descontraída conduziram o acontecimento. Na figura 36 estão as 15 estatuetas confeccionadas a partir do mascote do Projeto Marte. As esculturas de argila com aproximadamente 25 cm de altura foram elaboradas pelo professor com o auxílio de alunos.

*Figura 36 – As 15 Estatuetas correspondentes aos Prêmios do Projeto Marte*

*Figura 37 – Os alunos "Mestres de Cerimônia" do Projeto Marte*

As imagens que seguem mostram as 15 categorias premiadas e seus respectivos vencedores.

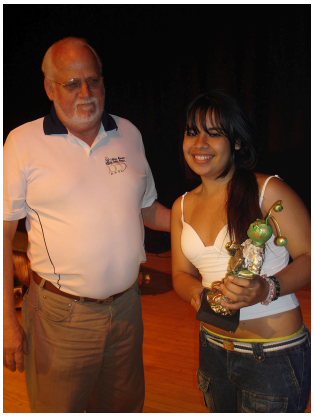

*Figura 38*
**Melhor Cenografia**
Curiosidades de um Lixo

*Figura 39*
**Melhor Roteiro Adaptado**
Locatimidez

*Figura 40*
**Melhor Trilha Sonora**
Locatimidez

*Figura 41*
**Melhor Sonoplastia**
Do Outro Lado da Cerca

*Figura 42*
**Melhor Iluminação**
Curiosidades de um Lixo

*Figura 43*
**Melhor Cartaz**
Siglas

*Figura 44*
**Melhor Maquiagem**
Fase 5

*Figura 45*
**Melhor Figurino**
Era uma Outra Vez

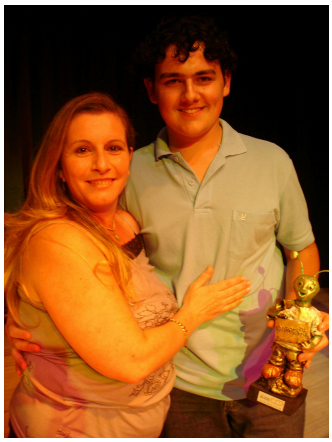

*Figura 46*
**Melhor Direção**
Gianlluca Salvador Simi

*Figura 47*
**Melhor Figurante**
Gabriel Portella Pozzobon

*Figura 48*
**Melhor Atriz Coadjuvante**
Niesca Goulart Sanchotene

*Figura 49*
**Melhor Ator Coadjuvante**
Mateus Massierer

*Figura 50*
**Melhor Atriz**
Aline Pellegrin Anschau

*Figura 51*
**Melhor Ator**
Gianlluca Salvador Simi

*Figura 52*
**Melhor Peça**
Locatimidez

Finalizado o Evento, um jantar foi o momento de confraternizar vivências, de relembrar os fatos marcantes e juntos comemorarmos o sucesso do Projeto. Na fotografia abaixo, a alegria dos participantes reflete o envolvimento do grupo.

*Figura 53 – Momento de confraternização*

Através da abordagem dos Projetos de Trabalho, o Projeto Marte trouxe aos envolvidos não só aquisições no sentido de (re)significar conceitos e práticas, como também oportunizou valioso momento de partilha. Em seus trabalhos (peças teatrais), cada escolha, cada ensaio, cada roteiro, ou seja, cada detalhe selecionado para agregar e enriquecer a seqüência de cenas apresentadas ao público envolveu aspectos técnicos, inventivos, relacionais e de criatividade. Como reflexo de suas experiências; os personagens criados dentro de cada trabalho envolveram pesquisa, dedicação, percepção e sensibilidade. O universo midiático presente em seus cotidianos apareceu fortemente nas representações, inclusive alguns esteriótipos de personagens característicos da TV.

Refletindo sobre suas vivências, diferenças e questões relativas à própria identidade, as apresentações finais que ocorreram em novembro representaram significativo crescimento acerca do processo. Com certeza um novo olhar foi configurado após ter passado pelo período de construção, como foi o referido processo. A seguir, o relato de um dos sujeitos envolvidos demonstra um pouco da sua percepção diante do Projeto:

> *O Projeto Marte é um evento em que os alunos, desde os mais tímidos até os que têm uma desenvoltura para se expressar, se descobrem como verdadeiros artistas. A organização e a responsabilidade são critérios que se desenvolvem pois tudo o que será produzido é somente a partir dos alunos (cenário, falas,textos, ... ), ajuda no entrosamento dos colegas, criam-se novas amizades, um verdadeiro espetáculo de arte teatral.Como participante desse projeto posso destacar que é um evento muito bem organizado, a diversão está em cada momento desde as cenas já ensaiadas até o improviso, o nervosismo antes de começar qualquer peça toma conta de todos, mas com o andar do teatro a pessoa vai ganhando confiança e faz tudo com total perfeição, estando no palco a pessoa sente bem, mais confiante enquanto está fazendo as cenas de comédias ouvindo as risadas do publico é uma grande satisfação para quem está atuando sabendo que o seu trabalho está sendo admirado, reconhecido por todos que estão observando a cada cena a cada instante atenciosamente do espetáculo em cima do palco. Além do mais que poder fazer teatro é mudar, sentir-se como se fosse outra pessoa totalmente diferente do que a pessoa é na vida real.Uma das grandes atrações do projeto e muito esperada por todos os alunos é a premiação, sendo que todos são merecedores do prêmio porque fazer um*

> *espetáculo como é feito realmente não tem quem não mereça os prêmios, mas tem alunos que se destacam mais com a sua per formasse, desenvoltura, alegria, que fazem o público rir se emocionar com a sua apresentação, e quando estes são anunciados como vencedores do premio ao qual concorrer é uma alegria só, não tem como descrever. O Projeto Marte é realmente um espetáculo que vale muito a pena prestigiar e principalmente fazer, pois o processo de construção nos faz crescer muito em todos os sentidos.*
>
> Mateus Massierer – aluno da primeira série de Ensino Médio

Assim como este relato, muitos outros sujeitos demonstraram que mudanças são possíveis através deste tipo de abordagem. O trabalho enriqueceu-se pela participação no processo de elaboração, nas tomadas de decisão frente a organização do evento de encerramento principalmente. Acredito que através da valorização das diferenças presentes dentro das salas de aula, onde cada um, levando em conta suas Competências mais latentes inseriu-se no Projeto, o Projeto Marte possibilitou refletir sobre vários aspectos, principalmente a identidade, a mistura de crenças, valores e histórias de vida. E com certeza, um olhar mais aprofundado, crítico e reflexivo se (re)configurou a partir disso; após as apresentações finais, através de debates, avaliações e reflexões tornaram-se explícitos os resultados positivos atingidos com o trabalho.

Não tenho dúvidas das mudanças após o Projeto. Mais ativos e participativos os alunos se apresentam nitidamente menos tímidos e mais dispostos aos desafios. O Projeto que se caracterizou em cada a atividade como diferentes desafios a serem superados exercitou justamente esta faculdade nos sujeitos: o de buscar soluções criativas e inovadoras nas diversas situações. O relato de uma professora envolvida, a Coordenadora Pedagógica da Escola reforça esta idéia sobre as mudanças:

> *Estou convicta de que o teatro se trata de um trabalho que requer ousadia e até mesmo coragem do Professor Lutiere para abraçar essa causa. Ousadia no sentido de inovar, de ir além mobilizando a comunidade educativa para perceber o aluno com potencial expressivo de corpo e fala e não somente potencial cognitivo com capacidade de raciocinar. Coragem no sentido de acreditar e partir para a ação com o projeto de teatro ressignificando paradigmas*

*educacionais trazendo a idéia de que o aluno tem aliança com a educação.Percebo que esse movimento de mostrar a importância do teatro na educação das crianças e jovens pelo teatro propriamente dito, já está consolidada no seu terceiro ano de realização.É notável o testemunho que os alunos revelam quanto a serem mais observadores, mais críticos, mais espontâneos após a sua participação no projeto. O que é mais importante, o projeto tem mais relevância por não se restringir apenas à preparação para o momento de um espetáculo ou de uma apresentação, mas sim, por envolver intensamente os alunos desde a sua preparação, divulgação, organização e ao seu produto final que é a apresentação com o compromisso de chamar a comunidade educativa para a sua importância no processo educativo.Oferece ao aluno a oportunidade ímpar de ampliar as possibilidades de outras vivências, a capacidade de trabalhar, efetivamente, criando uma estrutura de grupo, de decorar textos, definir e construir cenários e figurinos, produzir cartazes para divulgação e muitos outros aprendizados que a proposta traz.Há uma diferença significativa no comportamento dos alunos antes do Projeto e após o Projeto. Ele perde a timidez, torna-se muito mais espontâneo, promovendo sua auto-estima e auto-confiança ampliando sua oralidade, a cultura, gerencia bem melhor suas emoções, etc. O aluno se coloca na ficção experimentando outras vivências sem correr riscos reais.Outro ponto que gostaria de ressaltar é de que a forma como é coordenado o Projeto pelo Professor Lutiere faz a diferença, pois deixa os alunos à vontade para desenvolve-lo, sem estresse ao mesmo tempo em que eles têm que dar conta das responsabilidades exigidas no seu tempo e com a qualidade que merece ser feita.Sinto-me como escola e como mãe de aluno do Projeto privilegiada por contar com essa valiosa experiência.Cumprimento o Professor Lutiere pela brilhante capacidade de gerenciar com sucesso esse projeto. São situações de aprendizagem como essa que fazem a diferença na educação das nossas crianças e jovens.*

Solaine Maria Massierer - Coordenadora Pedagogia do Colégio Marista Santa Maria.

Através da mediação na (re)construção da identidade pessoal dos sujeitos e reforçando a importância do reconhecimento da diversidade de pontos de vista nesta perspectiva educacional para o desenvolvimento do conhecimento artístico, os estudantes foram convidados a mergulhar em seus mundos sociais e simbólicos a fim de construir por eles mesmos um quadro de referências de representações que lhes permitissem estabelecer relações, interpretar os fenômenos da realidade e

relacionar suas vivências, o que com grande êxito, acredito, foi alcançado. As suas apresentações e seus relatos demonstram isso. Seus processos de construção tornam explícitas as transformações.

Fernando Hernández (2000 – p. 31) se refere as estruturas comportamentais relacionadas a questões que dizem respeito à identidade presentes nesta abordagem quando afirma que "até as formas de vestir e comportar-se relacionadas com a pertinência a um grupo, com as modas e a identidade pessoal buscam exemplos na cultura que nos cerca", o que reforça a necessidade de propostas em Educação que enfatizem o aprender a interpretar a realidade a partir de diferentes pontos de vista com a intenção de favorecer as tomadas de consciência dos alunos sobre si mesmos e sobre o mundo de que participam.

Envolvidos nesta aprendizagem, os sujeitos não só adquiriram um conhecimento conceitual e prático em relação às Artes, como também desenvolveram um conhecimento crítico e relacional sobre e a partir das produções que se vinculam ao seu contexto e ao momento presente. Hernández (2000) traz a importância dos Projetos de Trabalho diversificados abrangendo diferentes manifestações artísticas quando se refere:

> Cada manifestação cultural, cada arte e cada meio tem algumas características e uma história, e, atualmente, a cultura é cada vez mais híbrida, o que faz com que os limites a partir dos quais se confronta a pesquisa sobre os novos "objetos" da cultura visual sejam cada vez mais imprecisos. Daí que um primeiro objetivo de uma educação para a compreensão desta cultura, que, além disso, estaria presente em todas as áreas do currículo, seria *explorar as representações que os indivíduos, segundo suas características sociais, culturais e históricas, constroem da realidade. Trata-se de compreender o que se representa para compreender as próprias representações.* (HERNÁNDEZ, 2000, p. 136)

Portanto, de acordo com o pensamento do autor, e levando em consideração neste estudo os contextos sociais dos sujeitos que apresentam um determinado tipo de valores, com uma identidade, uma biografia em construção, baseada em suas experiências de gênero, etnia e classe social, a criação do Projeto Marte fez com que a Arte voltasse a ser valorizada na Escola através da diversidade. Subsidiado pela interação aluno professor, esta investigação tomou por base alguns pontos

norteadores elucidados por Hernández (2000) que realmente se configuram em assimilações visíveis nos sujeitos envolvidos após a realização do Projeto Marte.

Buscando em Hernández (2000), uma referência para o Projeto Marte, considero que este Projeto contemplou suas seguintes idéias:

> - Transdisciplinarmente.
> - Baseando-se nas características evolutivas, sociais e culturais dos estudantes.
> - Estabelecendo conexões interculturais.
> - Partindo de uma posição social crítica.
>
> (HERNÁNDEZ, 2000, p. 140)

Não só estas idéias tornaram-se realidades concretas no decorrer do processo como também as mudanças percebidas com o Projeto que condizem com sua abordagem, pois de acordo com as seguintes características apresentadas por Hernández (2000) que são pertinentes ao Projeto de Trabalho, as propostas caracterizaram-se por:

> 1. Ser inquietantes.
> 2. Estar relacionadas com valores compartilhados em diferentes culturas.
> 3. Refletir as vozes da comunidade.
> 4. Estar abertas a múltiplas interpretações.
> 5. Refletir-se à vida das pessoas.
> 6. Expressar valores estéticos.
> 7. Fazer com que o espectador pense.
> 8. Não ser herméticas.
> 9. Não ser apenas narcisismo do artista.
> 10. Olhar para o futuro.
> 11. Não estar obcecadas pela idéia de novidade
>
> (HERNÁNDEZ, 2000, p. 140)

Portanto, reiterando a função da Arte na Escola como também facilitar a construção da subjetividade dos sujeitos que nela atuam, através do Projeto Marte foram promovidas estratégias e recursos diferenciados para interpretar o mundo e refletir sobre suas necessidades, seus desejos, suas inquietações e suas angústias. E a Arte como um fio condutor a todas estas experiências vivificadas durante estes meses de pesquisa, reafirma a importância de reconhecer, diante de qualquer situação que se apresente, as concepções que os sujeitos trazem, as versões da realidade que representam e as representações que influenciam suas concepções de mundo.

Entretanto, aparecem abaixo alguns depoimentos de alunos e professores envolvidos com o Projeto. A eles foi feito o seguinte questionamento: Qual a tua percepção do Projeto Marte? Como foi tua participação? Fale sobre o teu envolvimento.

> *O Projeto Marte é um festival de teatro, que acontece com os alunos da primeira serie do ensino médio do colégio Santa Maria, todos os anos desde dois mil e três. Neste projeto os alunos começam a desenvolver a parte teatral e diretora, onde cada grupo terá que criar, organizar e se responsabilizar pelos pontos mais importantes, desde cenário, personagens, sonoplastia, figurino, enredo, maquiagem, iluminação e até a divulgação que é feita através de cartazes com fotos da peça, criado e projetado pelos componentes do grupo. Isto faz com que os colegas aproximem-se e se esforcem para dar o melhor de si.Este ano tive a oportunidade de participar deste evento muito bem organizado, com o auxilio do professor Lutiere.O mais gratificante é estar em cima do palco após de tantos ensaios e ver que esta agradando a todos, ouvindo risadas e aplausos. Além disso, poder atuar é algo maravilhoso para mim, onde consigo me expressar, passar parte da minha alegria e diversão para os outros.Algo que deixa a apresentação melhor e mais divertida é o nervosismo antes da peça e o improviso, onde já tenho muitas experiências próprias com isso, pois participo de grupo de teatro.Outra atração desse projeto é a noite da premiação, onde todos alunos esperam ansiosamente pelos ganhadores. Os alunos ou até mesmo os grupos que se destacam com sua simpatia, alegria e diversão são premiados em diversas modalidades como: melhor ator, melhor atriz, melhor peça, melhor trilha sonora, etc.Eu como participante do Projeto Marte, fico muito feliz por ter aproveitado essa oportunidade pois aprendi muito, cresci, não só no conhecimento em si, mas como pessoa. Fui premiada a melhor atriz e o mais importante foi ter divertido o publico, sendo essa a "missão" do ator.A proposta do Projeto Marte incentiva todos a participar e prestigiar este evento.*
>
> Aline Pellegrin Anschau – aluna de Primeira Série de Ensino Médio

Nesse sentido, observando o relato acima, torna evidente a importância do Projeto construído com a participação dos sujeitos, pois, é explícito o entusiasmo

frente ao resultado final à medida que estes compreendem a relevância das suas idéias na realização do mesmo. Ultrapassa a noção de uma “aula” trazida pelo professor, mas uma proposta construída valorizando as contribuições de todos os presentes.

Em outro relato, o sujeito demonstra as modificações em sua maneira de perceber a Arte depois de sua participação no Projeto Marte, reafirmando sua importância na (re)construção de sua identidade:

> *"Vim de uma cidade onde a palavra artes relembrava à educação artística na escola - desenhos, pinturas e um consenso: nada útil. E foi assim que eu recebi a primeira aula de Artes no Colégio Marista Santa Maria, como algo que não me traria nada útil.E já assim, me foi dada a notícia de que no final do ano eu teria que participar -atuando, escrevendo, dirigindo - de uma peça de teatro que seria apresentada à toda a comunidade escolar,chamada Projeto MARTE (Maristas em Arte), o que eu interpretei como: humilhação, vergonha e fiasco. Assim o fiz por alguns meses.No entanto, ao longo das aulas, o Prof. Lutiere começou a nos expor a arte de uma nova maneira, como algo vivo, intenso, como a expressão de um sentimento. E fez isso nos questionando quanto a nossa reação diante de várias telas. E mesmo assim, eu ainda acreditava que aquela peça no final do ano seria totalmente embaraçosa, e algo engraçado: mesmo pensando assim, decidi que iria atuar.Dessa forma, os ensaios foram passando, as mudanças foram sendo feitas e os grupos cada vez mais prontos para a apresentação - ou não. Eu e meu grupo escolhemos um texto do Luis Fernando Veríssimo - homenageado do ano -, que retratava o cotidiano de um tímido, e em cima dele criamos uma história "original", aí somou-se o fato de que eu iria realmente me expor ao ridículo. O tempo passou, e a repulsa que eu tinha ao teatro foi definhando, até desaparecer, e então a noite das apresentações enfim chegara, e com ela um conselho muito valioso de um dos jurados - acadêmicos de artes cênicas da UFSM -, que dizia: "Se* é pra te expor ao ridículo, faça-o de verdade". *Com isso fiquei ansioso pela minha noite de estréia no mundo do teatro.Era a vez do meu grupo. Gelamos. Rezamos. Quase desistimos. Nos apresentamos.Não posso falar por eles, mas eu definitivamente "encarnei" o personagem, apresentando-o como se eu o fosse de verdade. E o melhor, eu adorei estar no palco. E ainda melhor do que isso, é que todos adoraram a apresentação, e por isso ganhei o prêmio de melhor ator, entre outros. Não acreditei que pra eles eu havia feito tão bom trabalho, até por que nunca fui ao*

*teatro, mas uma coisa é certa: eu AMO teatro, e vou continuar. E pensar que de ódio à paixão passou-se um ano.*

Gianlluca Salvador Simi – Aluno de primeira série de Ensino Médio

O relato seguinte é de uma aluna que participou da criação do Projeto Marte em 2003. Envolvida desde o início do processo, traz a tona sua percepção em relação às suas conquistas pessoais que ocorreram por intermédio do Projeto, principalmente quando enfatiza que passou a ser mais confiante em si mesma ao descobrir que poderia superar os desafios propostos pelo Projeto:

*Em 2003 trocamos três vezes de professor da disciplina de artes. Em agosto o professor Lutiere assumiu o cargo. Eu já não criava expectativas em relação a essa disciplina porque nunca fomos incentivados pelos trabalhos ou pelos professores. Fui surpreendida com a dinâmica de trabalho do Lutiere que passou a trabalhar a cada aula com um tipo de material e proposta. Passamos da pintura por desenhos, por reflexões até chegarmos no teatro e foi onde a turma parou. Demonstramos interesse de imediato e até os alunos não participativos se envolveram escrevendo, montando cenários, discutindo figurino e atuando em peças. O que era uma brincadeira tornou-se o Projeto Marte graças ao envolvimento dos alunos e do professor.A princípio eu participaria de uma determinada peça com meus colegas, mas acabei saindo do grupo e decidi que não participaria do Projeto. O professor Lutiere sabia que no fundo eu queria contribuir, pois sempre fui participativa e acabou criando uma personagem que deveria interagir com o público e distrair a platéia entre uma peça e outra. Aceitei o papel. Nunca fui muito confiante e sempre menosprezava meu potencial, mas interpretar a "Tássia" foi o começo da mudança em relação a isso. Com a ajuda do Lutiere eu consegui divertir o público e passei a admirar cada vez mais o trabalho do professor e o teatro.Em 2004 desenvolvemos juntamente com um grande grupo de alunos a peça "Ofício das Trevas – Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo" na qual fui assistente de direção. A peça tomou grandes proporções e o trabalho final foi muito gratificante. Depois desse relato, só tenho a agradecer ao professor Lutiere e parabenizá-lo por conseguir revolucionar a nossa escola em termos de arte. O prestígio pelo seu trabalho é tão grande na comunidade escolar que até pais e professores querem participar das peças que são organizadas.*

Bibiana de Oliveira Serpa – Aluna da Terceira Série de Ensino Médio

Dessa maneira, com um olhar voltado para a experiência, ao desenvolvimento do Projeto fez com que se valorizasse o percurso além do resultado levando em conta não só atividades diversificadas em Arte, mas também levantar temas adequados à faixa etária presente, onde os sujeitos se agruparam a partir dos temas ou problemas que iriam solucionar. O tempo de planejamento que variou entre uma semana ou de um mês oportunizou o exercício para que o aluno fosse aprendendo a organizar e orientar seu processo de aprendizagem em colaboração com o professor e com os outros colegas de classe.

Como uma proposta disposta a envolver a interdisciplinaridade, o Projeto Marte contou (como já foi mencionado) com o envolvimento da Literatura e a Língua Portuguesa em seu processo de construção. Hernández (1998) destaca a importância dos Projetos de Trabalho buscarem uma integração entre diferentes disciplinas quando afirma:

> A transdisciplinaridade representa uma concepção da pesquisa baseado num marco de compreensão novo e compartilhado por várias disciplinas, que vem acompanhado por uma interpretação recíproca das epistemologias disciplinares. A cooperação, nesse caso, dirige-se para a resolução de problemas e se cria a transdisciplinaridade pela construção de um novo modelo de aproximação da realidade do fenômeno que é o objeto de estudo. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 46)

A exemplo disto, neste estudo, voltou-se a atenção para o tema objetivo do Projeto, dando preferência à atuação colaborativa em lugar da individual a fim de que os sujeitos pudessem melhor compreender as mais variadas situações mediante o diálogo, a pesquisa (a partir de variadas fontes) e a expressão (re) construtiva diante das propostas pelo fator coletivo. Sendo assim, segue abaixo o relato da Professora de Literatura e Língua Portuguesa que participou do Projeto:

> *Como professora de Literatura, fico pensando que num mundo moderno ou pós-moderno como o nosso, que privilegia a imagem e a rapidez de informações – a TV, o telefone, o fax, o microcomputador, o videogame -, parece quase não haver espaço para a leitura e suas possíveis reflexões.O Projeto Marte, criado pelo professor Lutiere fez com que houvesse a*

> *interdisciplinariedade entre a Arte e a Literatura, sendo assim, pude renovar minha prática pedagógica em sala de aula através do teatro.O primeiro passo foi fazer a escolha de um escritor gaúcho, e neste caso, a escolha recaiu em Luís Fernando Veríssimo. Em seguida, os alunos tiveram que ler muitas de suas crônicas, selecionar algumas e por fim escolher uma e adapta-la, para então começar os ensaios.O importante da etapa de seleção de textos (Crônicas), foi o fato de os alunos lerem muito, até decidirem que crônica iriram escolher para interpretar no palco.Nessa perspectiva de buscar o novo, o lúdico, pude perceber que cada aluno aguçou sua sensibilidade e a sua percepção crítica, decidiram não ficar alienados como é comum no mundo atual.Como meu objetivo é incentivar o aluno para a prática da leitura, todas minhas metas foram alcançadas nesse projeto, a partir do momento em que a leitura foi feita com prazer, fazendo com que os alunos tivessem alicerçados por uma condição bastante especial nestes tempos globalizados: foram diferentes da maioria, que se limita ao senso comum veiculado pelos meios de comunicação de massa.*
>
> Nádia Jaqueline de Souza Barrichello
> Professora Especialista em Língua Portuguesa e Literatura – atuando na rede particular e estadual de Ensino Médio.

Portanto, tendo em vista as idéias abordadas por Fernando Hernández pelos Projetos de Trabalho e os resultados obtidos nesta investigação através dos relatos de alguns dos envolvidos, acredito que o Projeto Marte tenha cumprido seu papel no sentido de oportunizar a participação de toda a comunidade educativa, integrando alunos, professores, funcionários, amigos, pais e familiares, além de estimular o exercício da criatividade em diferentes níveis.

Pude observar também que para os alunos, sujeitos desta pesquisa, estarem envolvidos em todos os passos na elaboração de todo o Projeto desde seu início até o evento de encerramento, fez com que valorizassem as potencialidades presentes dentro da sala de aula através das atribuições de papéis, onde cada um contribuiu com o que tinha de melhor, seja como roteirista, seja como figurinista ou cenógrafo.

Dessa forma, através da abordagem metodológica dos Projetos de Trabalho, o Projeto Marte – Maristas em Arte configurou-se como mais uma possibilidade de ensinar e aprender Arte estimulando as capacidades de trabalhar

em equipe, de tomar decisões e comunicar-se de maneira criativa e sensível, a formular e resolver problemas relacionados a situações adversas; e mais do que isso, contribuiu para a (re)construção da identidade dos sujeitos em relação às diversas leituras da realidade que lhes cercam e que necessitam aprender a interpretar.

# V – FINALIZANDO O OLHAR INVESTIGATIVO

*'Nossa vida se constrói a partir de experiências diferenciadas'*
Fernando Hernández

O Ensino da Arte deve estar em consonância com a contemporaneidade. A sala de aula deve se transformar num laboratório vivo e diversificado. A pesquisa e a construção do conhecimento são valores tanto para o educador quanto para o educando, rompendo com a relação sujeito/objeto do Ensino Tradicional. Nesta investigação, este processo desafiador que envolveu projetos, planejamentos, metas, estratégias, levando em conta as diferentes habilidades presentes dentro da sala da aula e que resultou num evento, evidenciou um ponto de partida e um ponto de chegada resultante da experimentação que valoriza o processo. Dessa forma, o Ensino da Arte, intimamente ligado ao interesse de quem aprende e de quem ensina, tornou significativa a trajetória percorrida por todos os envolvidos.

Esta maneira de propor o ensino da Arte rompeu barreiras de exclusão, visto que a prática educativa esteve embasada não no talento ou no "dom", mas na capacidade de experienciar de cada um. Dessa forma, estimulou-se os educandos a se arriscarem a desenhar, representar, dançar, tocar, escrever, pois tratava-se de uma vivência, e não de uma competição.

Reconhecidos como participantes e construtores de seus próprios caminhos, efetuaram o exercício de avaliar de que forma se dão os atalhos, as vielas, as estradas, e responderam com muita criatividade e imaginação os problemas que surgiram no decorrer do percurso. Neste contexto de aprendizado, motivados pelos Projetos de Trabalho, a relação estabelecida entre professor e aluno configuraram outras possibilidades de construção do conhecimento em Arte. Conforme Hernández (1998):

> (...) o aluno entra num processo de construção do significado sobre o qual pode aprender, que vai além da situação concreta e que se instaura como

> atitude frente à aprendizagem. O papel do professor é o de intérprete desse processo e de facilitador de novas experiências que "levam" os alunos a outras situações e problemas. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 75)

Perissé (2005) remota aos ensinamentos gregos citando os filósofos que à sombra dos plátanos, através de suas conversas e histórias contadas e interpretadas instruíam, construíam socializavam o conhecimento de maneira igualitária estimulando a reflexão e o pensamento. E logo após afirmava que *"a pedagogia se resume em deixar o outro aprender".* Semelhante a este princípio é que se nortearam as estratégias no desenvolvimento do Projeto Marte – Maristas em Arte no Colégio Marista Santa Maria.

Neste sentido, o Projeto Marte foi muito além de um simples fazer teatral; não só elencou questões relativas à auto-estima de alguns, como também possibilitou inúmeras trocas, estímulo às relações pessoais e descobertas em diversos níveis; transformando a aula de Arte num ambiente democrático favorável ao desenvolvimento do espírito solidário. A aprendizagem baseada nos Projetos de Trabalho mediante estratégias diferenciadas de investigação proporcionou maior aproximação com as identidades dos alunos e favoreceu a construção da subjetividade em diferentes níveis. Considerando a abordagem de Fernando Hernández (1998) acerca da importância dos Projetos de Trabalho na Educação atual, o Projeto Marte insere-se nesta idéia visto que tomou por base os enunciados discursivos dos sujeitos a fim de valorizar as suas contribuições na construção do Projeto; concedendo a devida importância durante a organização de todo o trabalho. Neste sentido, o referido autor destaca que o Projeto assim constituído:

> (...) permite ao estudante escolher o tema ou envolver-se em sua escolha. Isso faz com que ele leve adiante a busca, na qual há de recolher, selecionar, ordenar, analisar e interpretar informações. Essa tarefa pode ser realizada de maneira individual ou grupal, e seus resultados deverão ser público, para favorecer um conhecimento compartilhado. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 89)

Acredito pois, que colocar o aluno como protagonista de sua própria história, questiona-lo sobre os seus sonhos, sobre suas aspirações e desejos futuros; trabalhar com estas buscas é despertar no aluno a vontade de ir além e atiçar a sua curiosidade nos mais diferentes caminhos que possa seguir. E aí talvez se cumpra

uma das maiores responsabilidades da educação: formar cidadãos para o mundo, capazes de interpretar a realidade de maneira crítica e reflexiva; de viver e conviver criativamente em grupo; de perseverar em seus sonhos, ou seja: o ser humano do nosso tempo, o educando que queremos e que deverá estar apto a fazer conexões com o mundo em que ele atua.

Ao iniciarem as atividades do Projeto, alguns pontos surgiram e foram de extrema relevância durante o processo. Primeiramente lidamos com a *Inclusão*, pois, cada uma das três turmas deveria subdividir-se em grupos menores de até doze componentes e daí observamos as necessidades de pertencer a determinados grupos. Em alguns momentos surgiram dificuldades, pois nem sempre as sugestões eram aceitas pelo grande grupo, porém esta diversidade de opiniões e tomadas de decisão serviam para despertar outras possibilidades e exercitar a democracia. Características essas próprias de trabalhos realizados em grupo.

Em segundo, depois de estabelecidos alguns critérios pelo grupo, como por exemplo uma ficha de inscrição do grupo contendo informações sobre o trabalhos, seus componentes, ficha técnica e outros dados, a divisão de tarefas vinha a definir lideranças, o que pressuponha situações de *responsabilidade* aos representantes dos pequenos grupos.

Em terceiro, as *Relações Pessoais* que envolveram as diferenças enquanto possibilidades a serem aprimoradas lidaram com a empatia, autoconsciência, com as emoções e com diversas competências. Envolvidos nesta realidade de experiências, os sujeitos desta investigação escreveram sua história tomando por base suas próprias vivências. Vivências estas que recorreram aos seus costumes, às suas formações cognitivas, às suas estruturas biológicas, enfim; em sua totalidade. Os “tímidos” aprenderam que podem lidar com diversas situações inusitadas e que também têm habilidades. Os “menos-tímidos” descobriram que podem utilizar suas habilidades mais latentes para acrescentar ao grupo. Todos perceberam que juntos, através da diversidade, existem possibilidades de transformar a realidade, basta vontade de começar. Os desafios foram lançados e coube a cada um descobrir o melhor percurso a ser percorrido, sabendo que, em

caso de erro, poderia voltar e começar tudo de novo; pois, como diz Hernández (1998):

> A finalidade do ensino é promover, nos alunos, a compreensão dos problemas que investigam. Compreender é ser capaz de ir além da informação dada, é poder reconhecer as diferentes versões de um fato e buscar explicações além de propor hipóteses sobre as conseqüências dessa pluralidade de pontos de vista. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 86)

Autônomos frente a tantas opções de percurso, discutiram, analisaram e juntos construíram pequenas peças de ficção, mas grandes em face às transformações internas que possibilitaram. Reconstruíram um universo de valores, de percepções acerca do mundo e da própria identidade. Para mim, como pesquisador, foi gratificante ouvir relatos, como o de um aluno participante da construção da peça "Viva Hoje o Sonho de Champagnat" que dizia:

> *"...Sôr! O mais legal disso tudo foi que essa peça não fui tu que trouxe pra nós ensaiarmos e apresentarmos, mas tu apenas nos trouxe a idéia e nós todos fomos criando como a gente imaginava que era pra ser... tu apenas nos disse qual era a idéia de cada cena e nos lançou o desafio de criarmos e depois juntarmos tudo... foi a melhor peça que eu já fiz, porque eu sei que eu criei um pedaço dela também, e isso me faz sentir muito legal."*

Acredito, pois, que um Projeto de Trabalho em Educação deva ter como tema principal a Vida. A vida em sua plenitude, uma vez que lidamos com um ambiente repleto de experiências de vida diferentes, onde as informações procedem dos mais variados meios e os interesses refletem as necessidades pessoais em primeiro lugar. E novamente lembro a frase de Fernando Hernández:*'Nossa vida se constrói a partir de experiências diferenciadas'* reforçando a idéia da relevância dos processos que envolvem a formação integral de um sujeito, das experiências e das aquisições que estas experiências trarão para o envolvido.

## VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ARTE, 1998.

____ (Org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

CASSIRER. E. **Ensaio sobre o homem**. Lisboa: Guimarães Editores, 1960.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

_____**Conhecer e aprender:** sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FEIL, I. **Pesquisa etnográfica: ainda um mito para muitos.** Cadernos de Pesquisa. Santa Maria: CE/UFSM, v. 65, 1995.

FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para a compreensão crítica da arte**. Florianópolis, Letras contemporâneas: 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** saberes necessários à prática educativa. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando M. V. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____**A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____**Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas**.** Editora Pedagógica Universitária LTDA, 1986.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

_____**Pedagogia dos projetos: Etapas, papéis e atores.** São Paulo, Érica, 2005.

PERISSÉ, Gabriel. **O professor e sua prática pedagógica.** 2004. Palestra realizada na PUC em 20 jul. 2005.

PILLAR, Analice Dutra (Org). **A educação do olhar no ensino das artes.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

# Anexos

**ANEXO A –** Carta De Cessão

Nós abaixo assinados, declaramos para os devidos fins, que cedemos os direitos de nossas participações orais e escritas, fotos de obras de nossa autoria, bem como a publicação de nossa imagem pessoal (fotos), podendo as mesmas ser utilizadas integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data.

Isto dar-se-á com referência à Monografia de Curso de Especialização intitulada "Projeto Marte: Um Projeto de Trabalho para o Ensino Médio" de autoria de Lutiere Dalla Valle na qual participamos durante o processo de pesquisa implementado pelo autor.

Abdicando direitos nossos e de nossos descentes, subscrevemos esta Carta de Cessão, onde fica manifesta a nossa autorização referente ao constante explicitado acima.

Santa Maria, 30 de Novembro de 2005.

Nome: Aline Pellegrin Aschau
RG: 1101301561
Endereço: Tuiuti, 1750/ 902
Cidade: Santa Maria

Nome: Marcelo Freitas Prestes
RG: 2095263791
Endereço: Floriano Peixoto, 1321/ 301
Cidade: Santa Maria

Nome: Michele Iop Cerda Palacios
RG: 4092258864
Endereço: Geraldo Aronis, 370
Cidade: Santa Maria

Nome: Paula Dequech Kruse
RG: 1099932971
Endereço: Coronel Aníbal G. Barão, 109/ 301
Cidade: Santa Maria

Nome: Andrey Nardi Cirolini
RG: 7086840449
Endereço: Henrique Dias, 131/ 401
Cidade: Santa Maria

Nome: Diane Serger de Brito
RG: 2092264403
Endereço: Dr. Alberto Pasqualini, 151/ 11 - Blo
Cidade: Santa Maria

Nome: Gabriel Portella Pozzobon
RG: 3095260661
Endereço: João Pozzobon, 1578/ 101
Cidade: Santa Maria

Nome: Gianlluca Salvador Simi
RG: 2064070374
Endereço: Pinheiro Machado, 2802/ 201
Cidade: santa Maria

Nome: Juliana Bohrer de Abreu
RG: 7092332688
Endereço: Tenente Fraga, 55
Cidade: Santa Maria

Nome: Laura Meireles Otero
RG: 1103217715
Endereço: Conde de Porto Alegre, 5050/ 201
Cidade: Santa Maria

Nome: Lucas Cercal
RG: 5082213521
Endereço: Acampamento, 154/ 02
Cidade: Santa Maria

Nome: Mateus Cassol Comassetto
RG: 5088215156
Endereço: Tuiuti, 2462/ 703
Cidade: Santa Maria

Nome: Mateus Massierer
RG: 1083994895
Endereço: José Paulo Teixeira, 164
Cidade: Santa Maria

Nome: Melissa Tronco Irajá Pereira
RG: 4100939315
Endereço: José Bonifácio, 2704/ 202
Cidade: Santa Maria

Nome: Taline Barbosa Barrios
RG: 1104265002
Endereço: Alberto Pasqualine, 02
Cidade: Santa Maria

Nome: Thana Barcellos
RG: 1083093681
Endereço: Floriano Peixoto, 1328
Cidade: Santa Maria

Nome: Verônica Machado Barbosa
RG: 9081875594
Endereço: Pinheiro Machado, 2794/ 201
Cidade: Santa Maria

Nome: Felipe Cirolini Luchese
RG: 8099597992
Endereço: José Bonifácio, 2598/ 92
Cidade: Santa Maria

Nome: Isadora Casassola
RG: 9096698155
Endereço: Presidente Vargas, 2091/ 603
Cidade: Santa Maria

Nome: Juliana Calil Brondani
RG: 1088591985
Endereço: Riachuelo, 150/ 301
Cidade: Santa Maria

Nome: Marcella Frazzon Fruet
RG: 6082223501
Endereço: Medianeira, 389/ 201
Cidade: Santa Maria

Nome: Mariana Deboni Blaya
RG: 1081457655
Endereço: Tuiuti, 2366/ 604
Cidade: Santa Maria

Nome: Niesca Goulart Sanchotene
RG: 6089406745
Endereço: Andradas, 1235/ 407
Cidade: Santa Maria

Nome: Patrícia Cabral Passos
RG: 7098261584
Endereço: Maurício Cardoso, 194/ 401
Cidade: Santa Maria

Nome: Rafael Cardoso Pires
RG: 1083991842
Endereço: Dutra Vila, 193/ 12
Cidade: Santa Maria

Nome: Raíssa Silveira de Farias
RG: 7092331111
Endereço: Francisco Lameira, 580/ 302
Cidade: Santa Maria

Nome: Raquel Petry Brondani
RG: 9100769943
Endereço: Astrogildo de Azevedo, 139/ 201
Cidade: Santa Maria

Nome: Kenya Oliveira Fernandes Lima
RG: 2087114399
Endereço: Coronel Niederauer, 621/ 901
Cidade: Santa Maria

Nome: Mateus Conegatto Pacheco
CN: 31282 Livro A 62 p. 67
Endereço: Alameda Timbaúva, 55
Cidade: Santa Maria

Nome: Rúbia Dalferth de Oliveira
RG: 5397214212
Endereço: Visconde de Pelotas, 2712/ 301
Cidade: Santa Maria

Nome: Jéssica Degrandi Soares
CN: 26897 Livro A 54 p 274
Endereço: Vale Machado 1636/ 20
Cidade: Santa Maria

Nome: Rodigo Schneider Bender
RG: 9093584515
Endereço: Itaimbé, 175/ 401
Cidade: Santa Maria

Nome: Thaís Pellegrin Anschau
RG: 6101301544
Endereço: Tuiuti, 1750/ 902
Cidade: Santa Maria

Nome: Nádia Jacqueline Souza Barrichello
RG: 2027421896
Endereço: Joana D'Arc, 402/ 101 – Bloco B
Cidade: Santa Maria

Nome: Solaine Maria Massierer
RG: 1015266313
Endereço: José Paulo Teixeira, 164
Cidade: Santa Maria

Nome: Bibiana de Oliveira Serpa
RG: 4063343653
Endereço: Liberdade, 450/ 901
Cidade: Santa Maria

**ANEXO B –** Ficha de Inscrição do Projeto Marte

**PROJETO MARTE** – ***MARISTAS EM ARTE*** – 3ª EDIÇÃO – 2005.

**FICHA DE INSCRIÇÃO**

**SÉRIE: _____ TURMA: _____**

**PEÇA: _____**

**RESPONSÁVEL_____**

| **INTEGRANTES DO GRUPO** | **FUNÇÃO NA PEÇA** |
|---|---|
| **1**_____ | _____ |
| **2**_____ | _____ |
| **3**_____ | _____ |
| **4**_____ | _____ |
| **5**_____ | _____ |
| **6**_____ | _____ |
| **7**_____ | _____ |
| **8**_____ | _____ |
| **9**_____ | _____ |
| **10**_____ | _____ |

**SINOPSE DA PEÇA:**

_____
_____
_____
_____

**FICHA TÉCNICA**

**DIREÇÃO: _____**

**ROTEIRO ADAPTADO: _____**

**SONOPLASTIA: _____**

**ILUMINAÇÃO: _____**

**TRILHA SONORA: _____**

**CARTAZ (MONTAGEM): _____**

**CENOGRAFIA: _____**

**FIGURINO: _____**

**MAQUIAGEM: _____**

**INDICAÇÕES:**

| | NOME DO ALUNO | PERSONAGEM |
|---|---|---|
| **MELHOR ATOR:** | _____ | _____ |
| **MELHOR ATRIZ:** | _____ | _____ |
| **MELHOR ATOR COADJUVANTE:** | _____ | _____ |
| **MELHOR ATRIZ COADJUVANTE:** | _____ | _____ |
| **MELHOR FIGURANTE:** | _____ | _____ |

**OBSERVAÇÕES:**

_____

_____

_____

_____

_____

_____

**ANEXO C –** Folder do Projeto Marte

**ANEXO D –** Flyer da peça “Viva Hoje o Sonho de Champagnat”